

P830



LUZU

**Ba-ta-clan**

# A PILHERIA

ANNO VII

RECIFE, 26 DE JUNHO DE 1926

NUM. 248

An illustration showing a hand holding a compass over a turbulent sea with a storm brewing in the background. The compass needle points towards the right. The text 'O dedo indicador.' is overlaid on the image.

# O dedo indicador.

A mercê das ondas traiçoeras, por entre e escuridão ameaçadora, a despeito do rijo furacão, é a Bussola o indicador fiel que vae mostrando sempre: - por aqui . . . por aqui . . .

Nada a afasta dos seus fins. Não engana jamais. Jamais conduz ao perigo.

A **CRUZ BAYER** é como essa Bussola: sempre segura, atravez dos annos, sem que nada a desvie dos seus deveres; sempre fiel aos mais altos principios da honradez; sempre indicando o bom caminho, atravez das ondas de falsificações e sucedaneos.

Dos productos por ella distinguidos os de maior fama são;

## **BAYASPIRINA**

(Comprimidos Bayer de Aspirina)

De fama universal. Inoffensiva e de ha longos annos prescripta pelos medicos do mundo inteiro.

## **CAFIASPIRINA**

(Premiada com medalha de ouro)

Analgésico por excellência para as dôres seguidas de depressão nervosa.

## **PHENASPIRINA**

Remedio moderno contra resfriados, grippe, etc., cujo caracteristico é ser perfeitamente tolerado pelo estomago.



# Ai! Coração!

...E foram estas, as suas ultimas palavras, vazadas de tédio, perdão e lagrimas:

"...O irreparavel!... O irreparavel!... O irreparavel, parece, collocou um immenso abysmo entre as nossas almas...

...Que fazer?... Foi o Destino!... O Destino!...

"Perdôa-me... Adeus..."  
E nunca mais a vi, anda a fugir de mim...

Perdoar!... Perdoar é esquecer...

... e esquecer e desdenhar...

Não será?...

... Oh! criaturinha impiedosa! o "irreparavel" surgiu, entre nós dois, com uma sanha terrivel, ameaçando quebrar, de vez, as harmonias, os rythmos, as sonoridades dos nossos corações...

... E o irreparavel ha-de ser, sempre, uma dolorosa contingencia da vida!...

... Mas o "irreparavel" não poderá ser, tambem uma dolorosa ficção dos nossos sentidos?... O irreparavel não será, no "nosso caso", um estado morbido, uma hyperesthesia, uma allucinação, uma mentira salvadora, dos nossos sentidos!...

... Sim talvez, mas... quem sabe!... Quem sabe lá do Destino...

Bem sei que és uma Sensitiva...

Bem sei que és um delicadissimo ser de Amor... Bem sei...

... Mas ah!... soffro tanto!... tanto!... tanto!... E dizer, que tu nem sabes porque!...

... Porque soffro, sabes?... Não, não poderás saber... Ninguém o saberás!... Não, não, talvez que o saibas... Não!...

... Oh! alma impiedosa!

talvez que te lembres ainda daquela dolorosa indiscreção... aquella indiscreção teve, para nós, a tragica força de um Destino agoirento... Oh! como foste cruel!

...E é assim oh! Cens Oh! Olympo! Oh! Aphrodite! Oh! Salomé! Oh! Ophelia... é assim que a gente vai perdendo, aos poucos, nos pedaços, o coração, a alma, a vida, a fé, as illusões, tudo... tudo... e assim...

Oh! a Dor de amar... Como ella é grande!... E as saudades... E as ansias... E as lagrimas... E o tédio... Ah! o Tédio!... O Tédio!...

...Oh! tanto soffrimento!... Tanta angustia!... Tanta Dor... para uma tão curta vida!... Oh! como tudo isso afugenta, da vida, a felicidade da gente... a fragillissima felicidade da gente...

... Oh! criaturinha impiedosa! porque consentiste a fuga do teu coração, das tuas lindas e impiedosas queixas, pelos labios!... Ingrata. E eu que as ouvi todas... todas... naquella noite branca... Lembras-te?... Naquella noite branca, sim, em que as estrellas eram lindas e traquinas meninas vestidas de

luz; dir-se-iam adejantes mariposas, tontas de luz, de espaço, de azul, lembrs-te?... Naquella noite branca em que parecia haver entre as arvores daquela linda quinta, harmonioso "habitat" dos nossos sonhos loucos, um sussurro mystico de amores silenciosos... cicios de folhagem, gelados cochichos de brisas perfumes de camelias, desabrochar de rosas nos canteiros, cravos brancos, da côr da neve, que se aconchegavam, cheios de pejo... estalos de corollas que se abriam ás caricias da lua, violetas timidas, romanticas, amando em surdina... beijos silenciosos... Pois se tudo ama!...

...Ah! já sei... já sei porque me fizeste soffrer!... é que tu não sabes o quão sensível, delicada e dolorida é a chaga rubra que lenta e eternamente queima, martyrisa e perde o coração de um moço que faz versos...

...Ah! mas aí de mim se não houvesse desillusões na vida, aí de mim...

... Sim, aí de mim se não fossem as desillusões... amas tanto... tanto... e sabes porque?... E' que ha um mixto de dor e prazer neste sabor exquesito de amar... uma desillusão me traz muitas lagrimas pelo muito que perdi... mas quanta alegria, nas minhas lagrimas... pelo muito que sonhei...

... Oh! os artistas! que seres exquesitos!... São uns loucos!... Uns loucos!...

Perdoar!... Perdoar é desdenhar... e desdenhar é esquecer... Não queres crer!...

Amas-me?  
Não me amas?  
... Crelo em tí?  
Não creio em tí?...  
Sei lá...

...Soffro... Soffro... Mas nunca terás o meu perdão... Nunca!...

...Ai! coração... coração...



## A PILHERIA

### SOGRAS E GENROS

Em geral, os genros manifestam pelas sogras um respeito cheio de terror.

Mas em parte alguma isso acontece como na Zululândia.

Entre os Zulus chega este furor a ponto de inventar-se uma palavra para designar uma pessoa, que tem a desgraça de possuir no nome uma única syllaba pertencente ao nome da sogra.

O cafre, quando se casa não pode vêr a sogra nem fallar com ella, senão a grande distancia. Se o que tem a dizer é segredo, os dous interlocutores se collocam dos dous lados de um muro. Se se encontram em logar estreito, a sogra deve esconder-se, se puder e o genro tapar a cara com o esudo. Genros e sogras, entre os cafres, não podem pronun-

ciar os nomes um do outro e servem-se de periphrazes.

Assim, se a sogra se chama vacca, nome muito commum no paiz e elle tem de pronunciar o nome desse animal, diz: a bicha que tem chifres.

Na Araucania, a sogra deve fingir grande colera contra o genro que lhe furtou a filha, quando se casa e, á primeira visita que lhe faz a nova familia, a sogra deve voltar as costas ao genro e mandar que seus filhos façam outro tanto.

Na California os genros indigenas não devem olhar a sogra durante um certo tempo depois de seu casamento.

Kulicher explica esta aversão pelo costume dos antigos raptos de moças, que davam logar á aversão entre as familias.

Mantegazza diz que a explicação mais natural é o nome.

—Com que então, é certo que o senhorio deste predio enlouqueceu?

—Tão certo, que já esta manhã o levaram para o Hospicio.

—Mas, por que conheceram que elle estava louco?

—Imagine que tinha dado para abaixar o aluguel aos inquilinos!

\*\*

As portas de bronze da egreja de San Giovanni, em Florença, são a mais fina obra de sua especie em todos os paizes do mundo.

\*\*

—Por que usam aneis de casamento as pessoas casadas?

—Pela mesma razão, porque se enrola uma linha em roda do dedo, quando não se quer esquecer uma cousa. E' para não se esquecerem de que o são!



# CAPILLOTONICO

## O MELHOR TONICO DO CABELLO

### INDICADO

#### NOS CASOS DE QUEBADO DO CABELLO

#### CALVICIE, CASPA E MALICHER PARASITA

#### DO COURO DO CABELLO

#### J. Furtado & C.



A venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias, Armarinhos, Barbearias, etc.  
Representantes: Americo Santos & C.

# AJAX-SIX



○ **Plus Ultra**

dos automoveis pelo preço.

**11:000\$000**

Vendas a prestações.

Pintura "Duco" — Freio nas 4 rodas — Acabado em couro legitimo — Limpador de para-brisa automatico — Espelho rétroscopico — Uma roda sobressalente completa — Ferramentas — Tapetes, etc. etc.



**Companhia Commercial e Maritima**

Rua do Bom Jesus, 240  
RECIFE

## O homem que teve uma corôa

### LENDA HINDÚ

Ha uma vez, um homem por um caminho quando uma fada lhe detem docemente os passos:

— Ha muito tempo que te acompanho, sinto ha muito tempo que vives dentro de um halo de sonho. Vives, eu sei, na tortura da insatisfação. Falte, dize o que queres que eu realizarei o teu desejo.

O homem reflectiu. O seu sonho não era de riqueza, era o alto sonho da gloria resplandesciente. E fallou:

— Lá, onde eu vivo, têm-me por branco e por tólo. Tu me darias a scentelha da intelligencia? Farias com que tudo para mim fosse luminoso e claro?

— Faço.

— O meu desejo é que o meu nome irradie por todo o meu paiz e além delle. Mas na minha terra, a intelligencia é vulgar nos homens. O numero dos genios é sem conta. Para que eu tivesse fama, seria necessario que eu fosse a cabeça mais forte e a mais forte cabeça do meu paiz. Farás com que eu seja a mais poderosa cabeça dos homens de minha terra?

— Farei!

— Faze!

E a fada roçou-lhe a varinha de condão.

— Mas isso não basta, disse-lhe. Agora vae para o teu paiz e estuda. Sem isso a tua fama não se irradiará pela tua terra e além della.

Passou-se.

O homem estudou, estudou, estudou e, quando abriu os olhos, vivia atordoado pelos clangores da fama.

Era a honra do seu paiz, a gloria de sua raça, o idolo do seu povo.

Não havia quem lhe negasse o saber e a intelligencia. Era a cabeça mais forte, a mais poderosa cabeça que até allí se conhecera.

Um dia, como o rei estivesse a desmandar-se no throno, o povo rebellou-se. Correu muito sangue, perden-se muita vida e o povo triumphou. O rei morreu a collec d'armas.

Mas o povo, depois da victoria, não sabia a quem dar o throno. Ao filho do rei morto? Devia ter os defeitos do pae. Aos principes de outras

# Mercurio Colloidal Néo-sorosol

## Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulacão ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL sulfuro-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios, geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

## Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas  
O NEO-SOROSOL é encentrado em todas as drogarías pharmacias e casas de cirurgia.

dynastias? Devia ter a herança dos erros que as destrouaram.

E, muitos dias os homens passaram a pensar, a resolver. Finalmente ficou decidido que o rei devia ser o homem a quem a fada illuminou com a intelligencia. Se elle era a cabeça mais forte, a mais poderosa cabeça do paiz, devia ter força para sustentar na cabeça o peso de uma corôa.

Quando o homem soube da decisão do povo ficou contente.

E, no momento em que a multidão vinha buscá-lo, erguel-o ao throno, a fada, d' novo lhe appareceu.

— Não ponhas a corôa sobre tua cabeça, disse.

Por que não? Ella deve ajustar-se perfeitamente a minha frente. O povo tem razão: se eu sou a mais poderosa cabeça de minha terra, não deve ha-

ver cabeça que melhor sustenha o peso de uma corôa.

— E' que as corôas, insistiu a fada, têm o triste condão de enfraquecer as cabeças.

— Mas a minha é forte, é a mais poderosa de todas.

— Mas se lhe cingires a corôa ficará a cabeça mais fraca de todo o teu paiz.

Passou-se.

O homem empunhou o sceptro e deixou por muito tempo.

A principio foi um reinado suave, risonho, tranquillo e feliz. Mas, depois, tudo se foi perturbando, annuviando. O povo queixava-se, o rei, sem mais amar ao povo, desmandava-se.

Um dia a revolução estalou. Os exercitos dividiram-se. Uma parte queria um novo monarcha e outra parte batia-se pela defesa do rei.

# BEBAM


  
**CAXAMBÚ**

A SOBERANA DAS AGUAS DE MEZA

Correu muito sangue, muita vida se perdeu. Afinal a revolução triumphou. Foi o palacio invadido pela turba e o rei arremessado para o fundo de uma masmorra. O tribunal condemnou-o a morte.

Na vespera do supplicio a fada entrou no carcere.

— Salva-me!

— Impossivel, disse a fada. Fiz de tua cabeça a mais poderosa do teu paiz. Tu a enfraqueeste pela tua propria mão, cingindo-lhe uma corón. Hoje é a tua cabeça a mais fraca de todo o teu povo, tão fraca que vaes perdê-la.

VIRIATO CORRÊA.

\*\*\*

EFFEITOS DA LEI DE IMPRENSA

— Venho queixar-me de minha esposa, senhor.

— E que tenho eu que ver com sua esposa?...

— Perdão; conheci-a por meio de sua revista e o senhor é o director responsavel...

\*\*\*

Da força á injustiça não vai mais do que um passo. —  
DE THAIS.

O rio Nilo, apesar de ser o segundo do mundo em extensão, tem sua desembocadura no mesmo meridiano que a sua origem.

Quem diz puritano, diz máu e tolo. A verdadeira moral e a verdadeira grandeza são intelligentes e indulgentes — Victor Hugo.



## ONEA

Recoloração dos cabellos pela

## ONEA

Novo producto sem nitrato de prata

DEPOSITARIOS:

**Manuel & C.**

R. B. da Victoria  
N. 203

## A PLENERIA

### COMO SE EVITA QUE OS TECIDOS DESBOTEM

Si se trata de tecidos encarnados, basta que se deite na agua da lavagem um pouco de borax.

Si são de cor verde ou carmezim juntem-se á agua duas colheres de vinagre para cada balde.

Para lavar musselinas de cores delicadas deve-se usar agua de farelo de trigo, em vez de agua de sabão, havendo cuidado em coar a agua de farello antes de servir.

### CONTRA OS CRAVOS

Os "cravos" ou pontos negros da pelle são a tortura das elegantes zelosas da perfeição da sua epiderme.

Para combatel-os deve-se usar sabão Afrídol e lavar a parte affectada com loção de agua de camomilla; em seguida, com um pouco de algodão hydrophilo, passar no rosto:

## CURIOSIDADES

Bicarbonato de sodio . 10 grs.  
Agua . . . . . 1 copo

Deixar secar e assim conservar-se toda a noite.

E' condemnavel o uso de erêmes que enchem os póros e augmentam as excreções gordurosas.

Pela manhã, tirem-se os cravos e toquem-se os pontos com alcool camphorado.

### COMO ACABAR COM AS VERRUGAS

Entre os muito processos aconselhados para acabar com as verrugas, offerecemos alguns ás nossas leitoras.

Um delles consiste em gottejar sobre ellas, uma vez ao dia, chlorureto de ethyla.

Outro é passar sobre ellas, todos os dias, bichromato de potassio.

Um medico aconselha a seguinte formula:

Chloral. . . . . 1 gramma  
Acido salicylico . . 4 grammas  
Acido acético . . . 1 gramma  
Ether. . . . . 4 grammas  
Collodio. . . . . 15 grammas

Como mais efficaç, ainda, aconselha-se o de pingar sobre a verruga, com o maximo cuidado, para não cahir na pelle, em volta, uma gotta de acido azotico ou chlorhydrico.

Alguns minutos depois da applicação, lavem-se as verrugas.

Repete-se a operação até que ellas desapareçam.

### COMO SE LIMPAM RENDAS FINAS

E' de uma rendeira experimentada, mme. Modjeska o seguinte processo para limpar rendas finas.

Começa-se por estender a renda sobre papel, cobrindo-a depois com uma camada de magnesia calcinada.

Por sobre a magnesia põe-se outro papel e mette-se tudo dentro de um livro ou objecto semelhante.

Depois de um dois ou tres dias, basta uma saudidella na renda assim tratada, para que ella reapareça como se fora nova.

# 30 DIAS DE COMPLETO DESAFOGO (1 a 30 DE JUNHO)

Saldos de calçados e chapéos a preços muito baixos.

Mercadorias novas com abatimentos sensíveis para redução do stock.

**A' Fogueira!**

**A' Fogueira!**

## Sapataria Menandro

Rua Nova N. 171



*Pellica*

*Bois de Rose*

**Alta moda  
em calçados  
de Senhoras**

V. Exc. encontrará em lindos  
tipos novos, na

**Casa Excelsior**

**Livramento, 53 — Phone, 2568**

*Arados* **OLIVER**

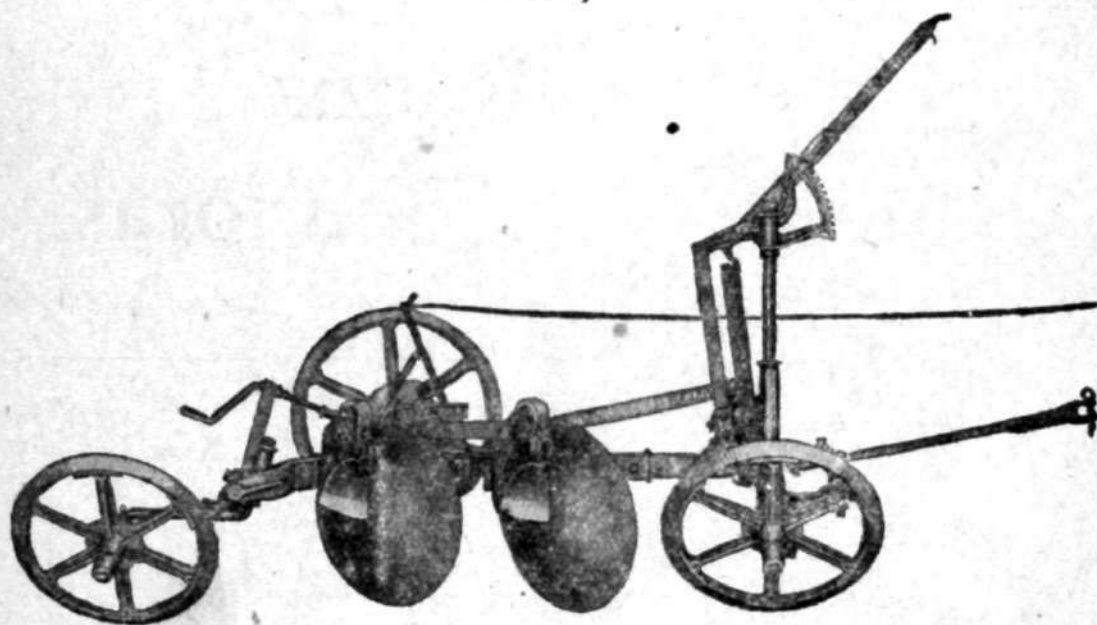
*Agentes*

*Oscar Amorim & C.<sup>ia</sup>*

*Rua Imperatriz 118*

*Praça da Independência 32 e 30*

*Recife*



*Arados de disco D. 72*

*Ultimo modelo e aperfeiçoado*

*Sortimento variado em*

*Arados*

*de disco e de aivecas, grade, sulcadores, etc.*

*para TRACTOR e tracção animal.*

# AS BELLAS PROMESSAS

## LINGUAS...

Meu amigo.

"Recife é uma cidade moderna! E' o centro da civilização nortista!"

E' o que se diz por ahi.

A capital do Leão do Norte, já possui boas casas de chá, optimos restaurantes, um "footing" magnifico, existem lindos predios e tudo o mais que atteste a civilização de uma capital.

Como, porém, toda regra tem excepção, Recife não poderia deixar de tê-la.

Fala-se muito da vida alheia nesta linda cidade. E é esta a unica excepção para a regra geral de que "Recife é uma capital civilizada".

Fala-se de tudo e fala-se de todos.

Eu, por exemplo, não sei porque tenho a pelle completamente retalhada por tanta gente que apenas me conhece... de vista. A prova é que, em uma das ruas mais antigas da Boa-Vista, ha tanta gente que me "thesoura"... Ali existe uma verdadeira casa de "alfaiates".

Não posso passar socegado sem que não veja muitos olhos mirando-me desmesuradamente, commentando as minhas maneiras, o meu modo de andar, etc... etc...

E si ao menos essas "linguas" guardassem tudo o que sabem a meu respeito, para si mesmas, juro que ficaria muito contente; mas, assim, não succede; passam tudo ás pessoas de seu conhecimento, as quaes por sua vez me "retalham" tambem... sem ao menos me conhecerem.

E que mal fiz eu para que gostem tanto de falar de mim?

Desse caso tiro duas conclusões ou fazem isso tudo, porque nunca dei a confiança de lhes falar, ou então, porque, decididamente, me antipatizam.

No primeiro dos casos, digo que sou um pouco orgulhoso e escrúpulo na escolha de amizades e no segundo, nada tenho a dizer porque si me aborrecem, "só se pôde aborrecer, a quem não se pôde admirar". Logo, os "alfaiates" da fazenda de minha pelle — aliás finissima! — conclúam, dahi, o que bem desejarem.

Por mim, o que me importa que fulano faça isto ou aquilto?... E' de seu gosto si faz,

## A DANÇA DA NEBLINA

(Para Nehemias  
Gueiros)

## JOÃO DE DEUS DA MOTTA

## COISAS DE AQUI MESMO

Para  
Chico Valentia

TE'OPOMPO  
MOREYRA

Ronsa, zune, e rodopia o vento  
no vazio da noite de um negror infindo,  
chicoteando e retorecendo as arvores franzinas,  
em desordenada sarabanda tetrica,  
cantando, assoviando,  
nas redes conductoras de energia electrica!  
E a neblina,  
ao esforzante rumor da sanfonina barbara,  
lúrida e fina,  
treme, gira, torcicolosamente,  
sobre os telhados, pelas platibandas,  
aos braços do vento, no bairro dormente...

Depois, por um instante, faz-se a calma.  
Cresce mais a tristeza hybernal...

E a neblina continúa,  
inconseiente a humedecer a rua,  
agóra, quieta e vertical.

Mas, de novo, sopra o vento;  
e ella, crystalina,  
livida e franzina,  
o equilibrio perde, de momento,  
e dança, num tresloucado desvario,  
— extranho cirandar, á luz das lâmpadas —  
pasmando a alma lyrica do frio!

Festa nocturna de São Benedicto...  
pri-pri-pri!...

e o motorneiro não escuta o apito  
do conductor... quem grita ali?

— Olha a perua

que vem

de olho acceso pelo escuro

— Péga elle! Tá seguro!

da rua!

Bem-bem\_bem!... Bem-bem-bem!...

O homem morreu... inclemencia

da sorte... e a Assistencia?!...

Mais tarde, na casinha da cancella,  
cantavam em funebre sentinella,  
os moradores da aldeia:

— Valei-me meu padre Cirço

e a mãe de Deus das Candeia!...

Pasa sempre amém Jisuí!...

portanto, não me posso intrometter em negocios de sua vida.

Vês, meu caro, que esta Mauricéa é linda, muito linda, um tanto civilizada, mas, tambem um tanto inculta.

As linguas, meu amigo, as linguas, fazem-nos ter uma má

idéa da "civilização" de Recife.

Quanto ao mais, tudo bem... tudo bonito...

Si aqui viéres, prepara-te para os "córtes"; é um conselho do teu

MARTINS VARELLA.

# FLY-TOX



Moscas, Mosquitos, Baratas  
Percevejos, Pulgas, Formigas, Carrapatos, etc.

A VENDA NAS LOJAS DE FERRAGENS E PHARMACIAS.

Inoffensivo ás pessoas e aos animaes.  
De agradavel odôr e de facil  
applicação. Não é caustico e abso-  
lutamente não mancha.

## - MODO DE USAR -

Vaporisa-se bem o ambiente e nos lugares affectados. Em animaes  
ou aves, vaporise ligeiramente sobre  
o pello ou ás pennas, porém **sem friccionar.**

(Registrado no Instituto de Chimica do Rio de Janeiro)

Depositario para o Norte do Brasil:

# B. H. Tuckniss

Rua Vigario Tenorio, 105—1.º andar

RECIFE, 26 DE JUNHO DE 1926

ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

## QUANDO A FELICIDADE VEM...

E' uma corrida tonta essa que a gente vive a tentar em busca da felicidade. Quando ella tem de vir, muito raro chega á hora em que se espera.

E a vida está a mostrar, dia a dia, no seu passar continuo, a verdade desta observação.

Ahi está, agora, o caso desse modesto pescador que, um dia, á manhã radiosa, aprestou, como fazia sempre, a sua vigilenga pequenina para atirala ao destino das vagas impetuosas, a vela triangular enfunada no sopro do vento forte, a remover, talvez, no espirito attribulado, o infortunio de sua vida, apertada decerto aos rigores de suas pequenas possibilidades de pescador que affronta as tempestades, que se atira ao mar incerto, tantas vezes traçocoiro, para trazer á familia o fructo de seu labor penoso, aquillo com que ha de mitigar-lhe a fome, tantas vezes mal morta pela escassez da colheita.

Sabindo á aventura das aguas tumultuosas, não sabia elle que, além, entre o mar e o céu, perdidos dois homens pediam a Deus a graça de um auxilio, na lucta em que o Destino os lançou, á hora em que o primeiro infortunio os atiram a mercê da sorte.

E, mais ainda, quando a sua coragem de marinheiro e o seu coração largo de homem simples o levaram a prestar os primeiros socorros aos naufragos, ignorava elle, o premio que o Destino lhe reservára, a paga, talvez, de sua vida laboriosa de homem honesto, rude, bom, votado ao sacrificio de de uma profissão modesta, mal remunerados os seus esforços, mal paga á sua canseira quotidiana pela manutenção dos que lhe vivem do trabalho honesto.

Quando a felicidade vem, é assim. A felicidade é um galardão dos céos. E Deus quando attinge aos que o merecem, fal-o inesperadamente, para que a felicidade seja mais notavel, para que a ventura seja mais sentida.



PONTOS DE REVISTAS

E' lamentavel o pouco desprendimento de certa gente que, por gana de \$500 ou... 1\$000, se deixa ficar nos pontos de revistas a ler, de favor, as revistas expostas, semcerimoniosamente embebidos na leitura gratuita, em prejuizo do vendedor.

Isso, entretanto, é um vicio de muita gente. De gente vadia...

E aquelle moeinho moreno, que se toma ares de intellectual e usa cabellos compridos á la Mirabeau, iacta-se de ter as primicias de leitura em certo ponto de jornaes da cidade. No bonde, ao outro dia, commentava victorioso:

—A's sextas, leio as revistas do Rio... Aos sabbados leio as nossas revistas, pacatamente debruçado ao balcão, na economia discreta dos meus pareos tostões.

E os jornaes do domingo elle os deve ler ás segundas, pendurados no arame da "casinha". E' mais economico, comoquanto não seja lá tão agradável...



Dos srs. L. Volfzon recebemos communicação de que tendo sido extinta a firma Leon Volfzon continúa o mesmo sr. explorando o commercio de fazendas nacionaes e estrangeiras, em grosso, na rua da Imperatriz n.º 76.



TEMPOS QUE MUDAM...

Nós já percorremos, outr'ora, estes caminhos...

Já os percorremos, sim...

E tão felizes eramos!

Eu — dizendo-te palavras de carinho, recitando-te os meus versos de amor...

Tu — ouvindo-me, meigamente, tristemente, sorrindo um sorriso cheio de doçura, ás vezes.

E tão felizes eramos!

Depois, tudo acabou...

Nunca mais nós nos vimos.

Nunca mais estes caminhos nos viram, ao cair da tarde, rinho, recitando-te os meus versos, dizendo-te palavras de casos de amor; tu, ouvindo-me, meigamente, tristemente...

E tão desgraçados somos!

—Só os caminhos, querida, não mudaram: lá está ali o rosciral que me viu abraçar-te;

lá, mais adiante, não vês? estão os myosotis, que viram, rindo de nós, o arrufo que tivemos e que terminou com um beijo.

Ah! como os tempos mudam!



O "BICHO" INGLEZ...

Não se pense que é privilegio brasileiro o jogo do bicho, onde existe desde as "fézinhas" de mil réis das cazinheiras, até as listas de cem e duzentos mil réis dos abastados. A velha e austera Inglaterra possui tambem o seu jogo de bicho; o inglez com toda a sua "fézinha". A differença, porém, entre o nosso "bicho" e o do inglez, é que lá o bicho é um só: o cavallo de corridas naturalmente com muitos nomes.

Em Londres, as corridas são diarias, um pretexto enfim para as apostas ou melhor, o jogo, que se faz em agencias espalhadas pela cidade, attingindo sommas elevadissimas. Agora, segundo um telegrama-

ma, consta do projecto do orçamento do governo inglez, uma proposta creando o imposto sobre as apostas nas corridas de cavallos. As Egrejas mostram-se contrarias á medida, allegando que a sua approvação significaria ao reconhecimento do jogo pelo Estado. maior desenvolvimento do vique assim concorreria para oio.



VINTE E UM ANNOS!

Vinte e um annos!...

O tempo passa bem depressa!

Hontem, como eu era feliz, com os meus grandes sonhos, com os meus sonhos de rapaz...

Hoje, a realidade tragica da vida...

Mortas, todas as illusões!

Ah! porque o tempo não volta, não retrocede, para com elle voltar, retroceder, o meu grande sonho de felicidade?

Eugenio Coimbra Junior.



CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

A "Loção Brillante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Bras'.

Com o uso regular da "Loção Brillante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A' venda em todas as drogarias, perfumarias e farmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1379

Os srs. Americo Santos & Cia. communicaram-nos a organização, nesta data de uma firma para o commercio de commissões e representações e conta propria tendo como socios os srs. Americo Santos, Antonio Marques dos Santos e Arnaldo Marques dos Santos.



LATINIDADES

Muito commum é ouvir-se dizer, a proposito duma insignificancia que surge, esperada com fóros de graxdeza, esta frase-feita:

"A montanha deu á luz um rato"...

E' velhissimo tal dito!

Horacio, na "Arte Poetica" foi quem o soltou, pela primeira vez:

Parturiunt mntes; nascetur ridicules mus.

"As montanhas estão em parto; e nascerá um rato ridiculo".

Vale, pois, como de autoridade, essa frase que atravessou os seculos. E, tão pueril que ella é, parece-nos até um rato da montanha de talento que foi Horacio, o Eschines latino...

## AS MULHERES NÓAS

As mulheres nugas de Paris queixam-se da sua sorte. As mulheres nugas, as verdadeiras, não são aquellas que levam todas as noites uma farta concorrência ás revistas de "music-hall". São os modelos que enchem os "ateliers" dos pintores, dos esculptores e dos gravadores, isto é, as unicas que atingem a nudez integral, que é a forma mais encantadora da castidade.

Ora os modelos queixam-se de muitas coisas. A vida cara attinge dolorosamente muitas dessas mulheres que exercem honestamente a sua profissão.

Sessenta francos por semana para quatro horas de pose diárias na escola de Bellas Artes, ou um salario sensivelmente igual para tres horas de pose nas academias particulares, é a bitola ordinaria por que se paga a belleza classica.

Mas ha mais: como são em geral raparigas da classe operaria, os modelos não têm direito, como os comparsas de theatro, aos beneficios que resultam da lei sobre os accidentes de trabalho.

Para prever estes casos e outros, está se organizando um movimento em Paris. Os modelos vão formar a sua associação de classe. A frente desse movimento sindicalista encontra-se uma mulher resoluta e moderada: Mlle. Sandrine Rousseau, que ha vinte annos serve de modelo aos artistas da margem direita e da margem esquerda.

Um jornalista parisiense entrevistou-a. Mlle. Sandrine, nuga como uma bailarina antiga, segurava nas mãos um prato com uma cabeça cortada de fresca. A cabeça era a de S. João Baptista. Mlle. Sandrine, nesse dia, era Salomé no "atelier" dum esculptor dinamarquez.

Emquanto o artista ia modelando o barro, Salomé ia falando:

— O que nós queremos é agrupar os modelos profissionais, homens e mulheres, e interessar os poderes publicos na nossa causa. E' já um projecto antigo, que vai ter agora a sua realização pratica. Não queremos continuar a viver do "cornet", isto é, da subscrição feita todas as semanas nos "ateliers" para completar o nosso salario deficiente. E para que havemos de impôr esta contribuição aos alumnos? A existência tambem é penosa para os jovens artistas. Que se pague razoavelmente aos

## Adeus, Rugas!

3.000 dollars de prémios se ellas não desaparecerem  
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embelezar.  
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.—  
e em pouco tempo.

## EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelezta e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e atigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

## RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comeei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....  
RUA.....  
CIDADE.....  
ESTADO.....

A «Pilha» — Recife.

verdadeiros modelos e que sejam admittidos a beneficiar das leis sociaes, é o que nós pedimos sem violencia, mas com firmeza".

E no ardor da exposição, soube que a cabeça do Baptista. Felizmente, a cabeça era de cartão e soffreu apenas uma ligeira beliscadura.

Sobre o "atelier" pairava a alma lubrica de Herodes Antipas...

# Milhões de navalhas Gillette barbeiam diariamente meio mundo



## O Modelo "HARVARD" com estojo encarnado

**PREÇO 12\$000**

Foi feito especialmente para o alcance de todos  
 Adquirir o habito de ba bear-se todas as n anhas. Não appareça em publico com o rosto por barbear. Porque gastar o seu tempo procurando o barbeiro, quando póde barbear-se em poucos minutos com uma navalha de segurança GILLETTE e obter uma barba feita com igual ou maior perfeição?

A lamina GILLETTE tem o gum mais perfeito jamais produzido. Não ha necessidade de passar ou afiar as laminas. A lamina GILLETTE legitima, dar-lhe-á para muitas barbas sem ser afiada. Não se perderá tempo em procurar reconstituir o gume em uma lamina gasta, pois haverá sempre uma nova á mão.

**E. R.  
de Britto**

Agentes da  
**Cia. Gillette  
Safety Razor do Brasil**

Caixa Postal 332—Recife

**Agentes geraes para o Estado de Pernambuco :**

**E. R. de Britto**

Caixa postal 332

**RECIFE**

Peço o favor de remetter-me gratuitamente o folheto intitulado "Barbear a si proprio".

Nome .....

Endereço .....

Cidade..... Estado.....

(A. P. 26-6-926)





# SOCIAES

dactor-chefe d'O Jornal, moderno e apreciado diário que se edita na Parahyba.

Ss. ss. vieram tratar de negocios de seu interesse.

Do Rio de Janeiro, pelo Avon chegou a esta capital na



Dr. Antonio Regueira Filho, funcionario de cathogoria da Repartição Central de Policia, que anniversariou a 18 do corrente.



segunda-feira a exma. sra. d. Ignez Faria Pereira de Souza, virtuosa esposa do sr. cel. Francisco Pereira de Souza, gerente da Empreza do Jornal do Recife, e filha do illustre sr. cel. Luis de Faria a qual teve concorrido desembarque.

Pelo Avon regressou da capital do paiz, na segunda-feira o illustre sr. dr. Archime-

des de Oliveira, Senador Estadual.

A bordo do Andes rgeressou para o Rio de Janeiro, na segunda-feira, o illustre titular sr. conde Ernesto Pereira Carneiro, que se fez acompanhar de sua dilecta consorte.

Decorreu com muito brilho o chá offerecido as suas amiguinhas, no dia 14 do corrente, pela gentil senhorita Hilda Rosa Cesse, filha do sr. Alpher Rosa Cesse, em sua residencia em Santo Amaro.

## FESTAS.

A' rua 13 de Maio, em Olin-da, teve logar no domingo ultimo, na residencia do sr. Antonio Martins e sua exma. esposa d. Maria da Conceição Martins a cerimonia da enthronisação de Santa Maria Perpetua do Socorro, com a presença do vigario da freguezia.

Assistiram ao acto numerosas familias.

O Centro Academico de Comercio realizou no último sábado, ás 20 horas no Theatro Santa Izabel a posse de sua nova directoria. Assistiram ao acto o representante do exmo. sr. dr. governador do Estado, o sr. dr. Secretario da Justiça e Instrução, outras autoridades e numerosas familias.

Em seguida realizaram-se dansas no foyer do theatro.

Fomos para o acto distinguidos com um convite.

A noite de São João foi festiva no bello palacete do dr. Marcos Pessoa de Mello, em Jaboatão, decorrendo a festa na mais encantadora das alegrias.

## ANNIVERSARIOS.

Foi muito cumprimentada no dia 17 do corrente, pela passagem do seu anniversario natalicio, em casa de sua residencia na avenida Lima Castro, mme. Adelia Weyne Vieira, genitora da gentil senhorita Ely Weyne, digna auxilia do Banco Francez e Italiano.

\*\*\*O lar do dr. Agricola Mello, esteve em festa, no dia 17 do corrente, por motivo do anniversario de Lucinha. A graciosa "melindrosinha" de dois annos, apenas, "flirtou" desassombradamente, com todos os "gaviões" de sua idade, distribuindo aos que foram felicitá-la, muitos beijos e sorrisos de menina trefega e mimosa.

## NASCIMENTO.

O estimavel sr. Durval Campos, e sua exma. esposa d. Aeydalia M. Campos tiveram a gentileza de participar-nos o nascimento de sua galante filhinha Therezinha, no dia 13 do corrente.

Oleno, lindo filhinho do sr. Onildo Ramos, funcionario do Banco Mercantil dos Varejistas e sua exma. esposa d. Maria de Lourdes Vieira Ramos, Teve o seu natal na ultima segunda-feira.

## VIAJANTES.

A bordo do Ruy Barbosa seguiu para a Europa o estimavel moço Augusto José da Silva, socio da firma Souza Junior & Cia., desta praça.

Pelo paquete Pará seguiu no ultimo domingo para a Metropole, em viagem de recreio o sr. dr. José de Góes Filho, apreciado intellectual conterraneo e official de gabinete do sr. dr. Secretario da Fazenda.

Acham-se entre nós os illustres srs. drs. José Gaudencio e Sylvino Olavo, director e re-



# Frivolidade



A paixão que se deseneadeiou pela vida dos tres queridos homens de sociedade, foi mais forte que a erupção de uma montanha ardente, como:

Não é sem um certo escândalo da sociedade que o joven e intelligente poeta-commereciante se tem deixado arrastar por uma paixão que o faz viver na ventura de um grande sonho de giro.

Moço, ardente, entusiasta per temperamento, nas horas em que não o preoccupa o seu officio, o guapo filho de Mercurio dá-se ao grato desporto de sonhar com as delicias de um grande amor, amor que os desvia, elle e ella, da linha serena da fidelidade conjugal.

Enquanto isso, as más linguas se atiram á inevitavel infelicidade do outro...



Foi uma aventura extranha... Per uma das ultimas tardes, uma chuva fina a cahir, enervante, os dois apaixonados rumaram, no conforto barato de um Ford, a algures onde um tecto acolhedor os recebeu para a delicia de uns instantes de colloquio em que as juras de uma felicidade longa, boa, seriam trocadas sem o perigo da indiscreção alheia.

Mas... até onde chega o amor, chega tambem a furia dos indiscretos. E o joven casual cioso de seus idyllios soffreu a inesperada desventura de uma intervenção intempesitiva que veio apagar nelle o ardor das juras de amor e nella a ventura que lhe vivia, então, nos olhos trefegos.



do o seu pavoroso complemento de lavras e de chammas devoradoras.

Ella, quasi indifferente a esse vulcão que se abriu aos pés de sua graça, deixa-se a sorrir para a vida, como quem está segura de sua immunidade passional.

Os tres, ricos, poderosos, tudo sacrificariam pela consecução

de uns favores sentimentaes e seriam capazes de se reunirem em sociedade para tental-a pelo vulto das cifras.

E ella que ri de tudo, e de todos, sabendo-lhes a intenção, pediu a um delles, o capitalista maior, para elastecer a sociedade.

E lembrou uma empreza anonyma por acções...



Ella, a linda e excantadora creaturinha em cujo coração vive um sentimentalismo mórbido de heroína de novella, ainda, agora, a sorrir para os olhos negros do conhecido tenor nacional, dando-lhe á vida semi-morta de bohemio e de artista um pouco de sua emoção doentia de menina sentimental que seria capaz de chorar ante as proezas de um cavalleiro medieval, risonho e amavel, gentil e fanfarrão, que lhe jurasse amor sobre a cruz da espada, ainda mesmo na escuridão de uma sala de cinema com musica de piano velho.



A linda creaturinha que andava a pedir aos anjos um pouco de ventura para a sua vida, está agora radiante.

Veio-lhe ás mãos, pelo coração, o moquinho elegante que ella tanto desejou.

## A Exposição



Se encarregará de dar ao vosso lar um ambiente harmonioso, decorando-o com lindas sanefas, reposteiros, stores, docéis, etc.



Dr. Estacio Coimbra candidato da Convenção das Municipalidades á suprema investidura do Estado e um d'os vultos de mais relevo no scenario politico nacional.

S. Exc. lerá hoje a sua plataforma por occasião d'º banquete que lhe será offerecido no Theatro Santa Izabel, pelos convencionaes que em boa hora o indicaram.



O sr. Oswaldo Guedes Alcoforado, despachante aduaneiro e mlle. Maria José Guedes Alcoforado, filha do sr. cel. Hemeterio Guedes Alcoforado, cujo consorcio se realizou na ultima quinta-feira.



hybrida de raças e costumes que a nossa moda de tacos sabe colleccionar...

Mas uma coisa o tortura: o cumprimento cerimonioso.. Elle não tira o chapéu! Ha qualquer coisa de mysterio na sua cabeça de brasileiro, descendente de portuguez vindo ao Brasil em 3.ª classe e de africa-



David Gomes, activo gerente do "Syndicato de Luz e Força de Victoria", da importante firma desta praça — Deloitte, Plender, Griffiths & Co. Ltd.



#### A ELEGANCIA DO MOÇO MORENO

E' o "arbitrus elegantiarum" da gente de pelle queimada. Talvez queimada pelo calor excessivo do tropico. Tem assim a cor de vintem usado, vintem de eego...

O talhe das suas roupas é a linha mais moderna dos figurinos ao "dernier cri parisienne". Taiobinha, calça mais ou menos Oxford, com 20 centímetros.

Gravata sempre festiva, da melhor seda japonesa, talvez. Collarinho "piccadilly". Chapéu "randall". Sapatos "crepe sole". Toda essa mistura

no transportado para estas plagas nos porões, como nos diz Costallat.

E' que elle tem requintes de "mœurs français" e "english style", mas physicamente tem rythmos de "gunda" africano.

E o seu cabello nasceu rythmado...



#### DE VARGAS VILA

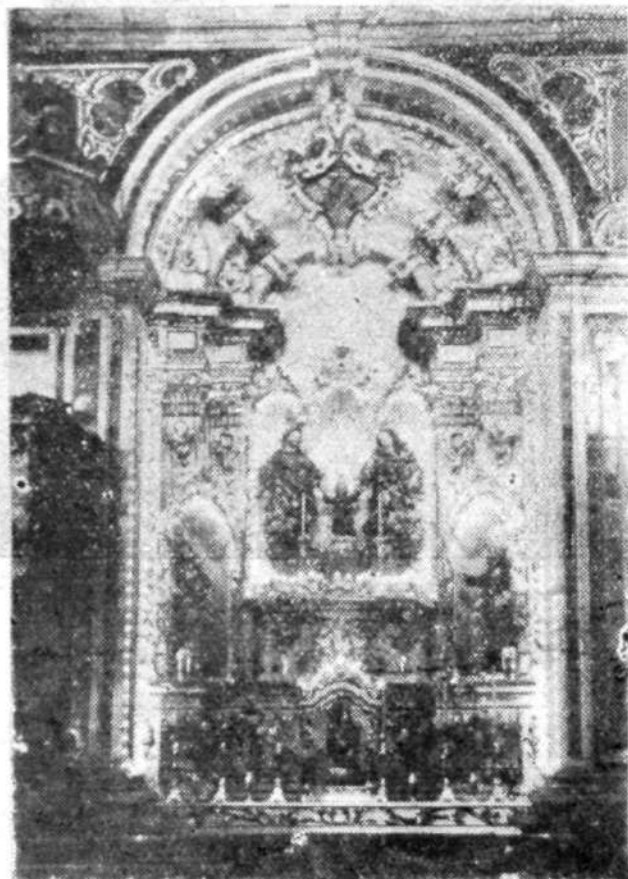
De todos os meus sonhos insatisfeitos, só um, eu sinto não ter visto realizado: o da pequena cabana, á margem do rio, protegida por grandes arvores, rodeada pelos mais bellos rosões...

Era o sonho de minha soledade.

Envelhecer, deixando repousar os meus olhos sobre uma paragem limpa de homens e cerra-los debaixo de um céu sem Deuses, sobre um prado de acucenas.

Visão de solitario e de poeta.

Irrealizada, como todos os grandes sonhos da minha vida.



Altar da Sagrada Familia, na igreja do Carmo, reformado pela exma. sra. Josepha Tinoco, sua zeladora.



A pyra bizantina incendiava no ar o perfume resinoso da myrrha, em volutas aromaticas de cinnamomo. E os aloés se desprendiam no fumo como gazes de aroma pelo ar.

Uma grande rosa branca, pallida como um bloco niveo de Carrara, sacrificava o seu perfume sob a espiritualidade daquelle thuribulo arabe, num holocausto religioso de prazer. E o perfume delicado do ambiente silencioso parecia commover a delicadeza das petalas que se contraíam palpitantes de voluptua.

Lá ao scenario, vedado com a hieratica e lindas colchas do Egypto, o tabernaculo do altar se escondia. E o incenso era uma prece de clemencia para o espirito humilhado da bailarina que se inclinava religiosa, linda...

Na grande sala de tapetes arabicos e reposteiros egypcios, a pyra ardia o fogo sagrado dos perfumes.

E a grande rosa branca parecia entregar o ultimo suspiro de aroma na religiosidade do silencio.

A bailarina veiu...

E os seus cabellos soltos, presos na testa apenas pela grinalda de topazios, de onixes e saphyras, numa corôa de pulehritude, parecia a nuvem santa sobre a cabeça da bailarina mahometana: a nuvem hebréa que levou Israel a Chanaan.

Ella era a sacerdotisa louca de um culto arabe.

Um anachronismo, a sua loucura religiosa. Seus ritos eram pagãos e as suas attitudes religiosas eram loucas, de uma loucura amorosa e divina.

Os seus braços gregos estavam presos pelos braceletes de ebano e esmalte banhados nas aguas do Tigre.

Os seus peitos estavam guarnecidos com as mais lindas pedras da Calcedonia, enrustadas em ouro das Indias e esmalte de Sevres. E os rubis e as chrysolitas e os berylos e topazios cor de mar scintillavam no seu busto como um firmamento de verão numa noite limpida de luar.

As suas ancas, como asas de amphoras helenicas, estavam presas pelos pingentes de contas e fios de perolas.



### LATINIDADES

Ovidio devia ter sido um bom pathologista social. E melhor psychologista ou physiognomono feminino.

Virgilio, o bom poeta do encanto campezino, o deslumbrado dos verdes e das sombras e dos silencios perfumados de chlorophylla e engalanados do "xanto" das folhas mortas, foi o optimista á Mantegazza. Cantava a alegria da vida... E até quando se referia ás mulheres era para lhes comparar o andar aos passos de uma deusa. Era quasi o extremo de Ovidio.

Este, sublime nas "Metamor-



phoses" e assombroso nos seus conceitos philosophicos, era talvez um despeitado.

Virgilio nos enleva nas Bucolicas; exalta-nos na epopéa das Encidas; deslumbrá-nos nas



Nohemias Gueiros

## DESLUMBRAMENTO

O seu rosto de encanto era um deslumbramento de belleza. E os seus olhos cor de tarde, e a sua bocca como um fructo mordido por um labio em sangue. E saia eternamente dos seus labios uma promessa lyrica de beijo...

Os seus pés, da melhor somatica de Zeuxis, eram espirituaes como as asas de um ibis mystico, muito branco e muito lindo...

Ella bailou a danza do abandono.

E o seu corpo tomava attitudes de folhas que se desprende, de petala que se solta quando chega o vento leneo do outomno.

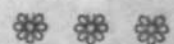
Na pyra de byzancio, quando o perfume lindo do seu corpo encheu o ambiente de loucuras, o aroma da myrrha succumbiu.

E o cinnamomo condensou-se e a resina perfumosa misturou-se aos residuos dos aloés no thuribulo apagado e frio...

A bailarina do abandono curvou-se num jeito lindo de graça e uma colcha do Egypto guardou o seu pé abandonado.

E parecia uma grande rosa branca que se fêz classe ao calor irreverente do sol, sorrindo um sorriso de victoria.

Sob o thuribulo da Arabia, a rosa branca, muito pallida, abandonou a primeira petala fria pelo chão...



Georgicas. Um poeta de delicadezas e de alegrias e de silencios... Um musico do verso. E os seus pensamentos eram de musica tambem.

Ovidio era profundo. E nos seus pessimismos de idéas tinhamos satyras e ironias mordentes como colmilhos.

E como o dito do Ecclesiastes sobre a vaidade era antiquissimo, temos esta perfidia pensada de Ovidio:

**Spectatum veniunt, veniunt spectentur ut ipsae.**

"E' proprio das mulheres sairem para vêr e serem vistas".

No fim é que vai a insinuação...

## LATINIDADES

A secular frase de Christo, mandando pagar o tributo, quando se lhe mostrou u'a moeda romana onde estava a effigie do Imperador, é muito usada como ethica de equidade:

"Dae a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus".

Os francezes têm um proverbio correlato, que manda, como em nosso aphorismo popular, "dar o seu ao seu dono":

"À tout seigneur, tout honneur".

No desejo de evitar incidentes que implicam, muitas vezes, em desabono de nossa revista, tornamos publico que são nossos redactores os srs. Alfredo Porto da Silveira, director, José Penante e Nhemias Gueiros.

Os nossos collaboradores assignam os seus trabalhos e são de sobejo conhecidos pela aura de notabilidade que lhes doura o nome.

Fôra esses, nenhum mais terá o direito de se intitular representante da "A Pilheria".

E nós ainda temos uma infinidade de outros apophtegmas interessantes. Neste principio dos tributos e das equidades, por exemplo, temos o modelo do egoismo:

"Matheus, primeiros os teus..."

E' a theoria dos proprios aproveitamentos.

Virgilio, numa das "Eclôgas" deu-nos uma nova edição latina da frase de Christo:

AB JOVE PRINCIPIUM...

"Comecemos por Jupiter".

Isto é apenas uma "edição especial" para os polytheistas: Jupiter era o Deus supremo, pae dos outros Deuses e dos homens...

## UMA VICTIMA DO DIVORCIO

A Téopompo Moreyra.

A gaiola dourada dos rutilantes papagaios do Paiz está agora em vésperas de grande movimentação. Pela segunda ou terceira vez vem á baila um assumpto de real importancia social — o divorcio. Agitam-se, favoravelmente á liberdade do sujeito descazar-se, aquelles que se uniram pelos "sagrados laços do matrimonio" com alguns respeitabilissimos canhões de grosso calibre ou á algumas deslambidas economicamente sem mais nem menos na vida. Todos esses desejam ardentemente que a lei se pronuncie a favor dos que sonham em livrar-se das respectivas "cáras-metades". Apenas as associações religiosas e moralistas e as matronas e solteironas, que enxergam no divorcio grande maroteira, se oppõem tenazmente, de unhas e dentes, contra essa instituição libertária, que muitos so-

nam, como Quintino Bocayuva sonhava com a Republica Brasileira, que, afinal, não é a que elle sonhou...

Cá por mim, fico imparcial. Tanto me rende seis, como me aduzia. Si alguma donzelona está grelando o olho para o meu lado, declaro que estou satisfeito com a vida conjugal. Vindo o divorcio, creio piamente que os candidatos a se desvenilharem das respectivas mulheres bem depressa o esquecerão, pois nós brasileiros geralmente nos não utilizamos de nenhuma dessas tantas leis deste vasto Paiz vastamente libérrimo e de reconhecidas bambochatas.

Das duas, tres. Ou o divorcio fará furor, como nos Estados Unidos da America, nos quaes os senhores yankees se casam 8 a 10 vezes numa semana, notadamente com artistas de theatro e constellações cinematographicas, chegando mesmo a se unirem duas vezes com a mesmissima mulher — ou então dentro de algum tempo ninguém se lembrará de requerer nenhuma separação judicial, pelos motivos do grave regime do papelorio no Brasil.

Um caso eu conheço, occorrido num paiz muito praecido com o nosso. Passou-se com um sujeito chamado Anastacio. O nome não influe no episodio. Isso, porque ha quem procure má sorte nos nomes.

Depois de serios debates, tiros, facadas, estado de sitio e outras brincadeiras parlamentares e para lamentar, os senhores deputados desse paiz decretaram o divorcio. Bonifacio exultou de entusiasmo. Um entusiasmo barulhento.

Pudéra!!! Casado, por terri-  
veis injunções de politica familiar, com a Miquelina, uma serigaita namoradeira das cercanias, rebento mal-amanhado de uma vergoutea esclerofica, bem depressa teve a dura realidade da vida. Uma mulher escaufrada, magra como um bacalháu de semana santa, feia de parar relógio, e iada por cima arruinada. Um desastre! As propriedades, sobre as quaes elle fizera vista grossa, estavam, além de carcomidas por uma serie de hypothecas apertadas de onzenarios, cheias de formigueiros, de formidaveis saúvas vorazes, com mata-pastos, ortigas, carrapiehos, jurubebas e uma infinidade de parasitas sinecurentos.

Aguentar aquelle estafermo em nome da lei e da religião era o maior supplicio, o maior purgante de batata de purga de sua vida. Um inferno como Dante não idealizára. Coisa que Tantalos não pensára para deliciar os seus inimigos. Torquemada... (Vou terminar aqui a minha erudição laroussiana, á pedido de diversas familias). O que é facto é que Bonifacio exultou de contentamento e arriscou-se mesmo a entrar no cacete domestico, quando o congresso das jandaias mandou ao executivo o famigerado decreto.

Seu contentamento soffreu porém, um ligeiro resfriamento. E' que o decreto subiu á sancção presidencial, mas as más linguas e perfidias da opposição boquejavam que a esposa do presidente, de parceria com a sogra do dito, não queria a sua promulgação, tornando effectivo o brocardo da



Do proximo numero em diante voltaremos a publicar a antiga chronica theatral que, de agora por diante, estará a cargo do nosso companheiro José Penante.

# THEATRO



De uma nota publicada nesta revista sobre a opereta EVA, que não chegou a ser encenada pela Companhia Nacional de Operetas, na ultima semana, surgiram comentarios visando o descrédito da revista e procurando, de algum modo, jogar-nos contra o conjuncto hospede do Parque.

O facto da nota publicada inveridicamente explica-se pelo desejo do noticiariasta em querer avançar o seu serviço, alem do nosso expediente.

Quanto á propalada má vontade,



está a nosso favor a attitude que temos mantido em relação a outras peças representadas.

E no tocante ao que se avançou, baseou-se o imprevidente noticiariasta em alguns ensaios que assistiu, de que trouxe aquella impressão, confirmada, aliás, quando da "première".

Está muito em nosso feitio não atacar os que se esforçam por um theatro como o nosso, tão incipiente e tão malsinado.

E por isso muito nos tem merecido e merece o conjuncto que ora se exhibe no Parque, reconhecido, no genero, o melhor eienço nacional que já nos visitou.

O resto é querer fazer mal a quem tem na vida a tollice de ser tolerante, como fomos, não ha muito!...

## PEDRO LOPES JUNIOR

casa de Gonçalo, onde canta mais a gullinha que o gallo. Em vista disso talvez o veto do executivo viesse enterrar de vez o que a eloquencia dos próceres opposicionistas com tamanhas difficuldades conseguira passar.

Depois de uma delonga de crear môfo, foi afinal o decreto assignado e publicado.

A satisfação de Bonifacio subiu ao periodo agudo e sua consorte, com um rebarbativo cabo de vassoura, lembrou-lhe de que o juiz não tinha ainda assignado a sentença de separação. Essas vassouradas tiveram, entretanto, o condão de fazer-lhe apressar o inicio da demanda.

Com effeito, elle, na sua terra, foi o primeiro a inaugurar a lei. Para conseguir um rábula que lhe accetasse a causa, teve de agir cautelosamente e tomar uns dinheiros emprestados a um judeu duplamente ladrão, por conta das terras super-archi-polyhypotheçadas. Sua peregrinação diaria pelos cartorios foi um calvario. De Herodes para Pilatos elle andava por todos os meandros e escaninhos da justiça, apanhando tricas forenses e agradando com presentinhos aos sabidorios dos escrivães e officiaes de justiça, fóra os perús empapados para o promotor e o juiz.

O dinheiro não dava. Um demonio de um pintalegrete levado do diabo offereceu-se á esposa para advogar-lhe os interesses, contando ficar com a parte da terra menos cheia de formigas. O outro antagonista, ferido no seu amôr proprio, e calculando herdar todas as pro-

priedades no ajuste de confas, teve toda a sorte de intrigas e vigarices, das quaes nem o vigario da freguezia escapou. E a demanda proseguia serena e lentamente. Citações. Contestações. Termos. Autos. Acrrações. Depoimentos. Portarias. Juntadas. Conclusões. Vista ao Promotor. Vista aos advogados. Vae daqui. Vae d'acolá. Sentenças. Embargos. Appellações. Confirmações. Tribunal. Dinheiro para custas. Recursos. Novos embargos. Sellos. Um par de sapatos para a mulher do escrivão. 50\$000 para uma filha do official de justiça entrar na escola. E mais isso. E mais aquillo. Nullidade do processo. Ameaça de ex-communhão pelo vigario da freguezia. Começar de novo. Mais depoimentos. Contradições. O diabo! Um acervo de encrencas de todos os tamanhos, capazes de endoidar qualquer mortal. Um verdadeiro Getsmanni, sem nenhum Cyrineu compassivo que lhe ajudasse a carregar o madeiro. Ao contrario, todos se empoleiravam no diabo daquela cruz, que cada dia se tornava mais pesada. E aguentando o furdunço domestico, porque a Miquelina se tornára o Satanaz em figura de gente, a azuerinar-lhe a mioleira todo o santo dia, como uma peitica.

Já dois annos de demanda. As custas andavam ahi por um dinheirão, os olhos da cara, e as propriedades não davam para pagalas. O calhamaço de papel estava uma cousa formidavel. Nem o manuscrito do Rocamboie daria com elle. Babel.

Já um juiz havia morrido e

dois substituidos tinham mettido a colher na panella daquele processo, sem que delle nada se entendesse. Uma miseria. E chamam a isso lei... Um verdadeiro papelorio! Uma vergonha!

Um dia elle lembrou-se de ver certos pormenores do seu primeiro depoimento e do depoimento desaforento da Miquelina; obtida licença do escrivão enfunou-se na ruma de almoço, incommodou as traças no seu eterno banquete. Depois de duas horas de buscas, como não apparecesse na sala de audiencias, o escrivão mandou o official de justiça procurar-o.

Retiraram o processo. Um entulho descommunal. O desgraçado tinha morrido asphixiado debaixo do calhamaço de autos.

Pezames á sua desolada esposa.



# BAHÚ DE TURCO

## O CASAMENTO...

Conversavam em casa do Silverio sobre certos assumptos. De momento o garoto da casa, muito serio, interroga: — Papae, que é casamento?

— Casamento? Atrevido! Nessa idade tu' já queres saber dessa vidinha? E o papae, levantando a camisinha, no logar competente, dá á vontade...

Tempos depois. Casou-se a Therezinha. Depois da cerimonia realizada diz elle: — Estou com pena da maninha...

— Porque, meu filho? — Vae levar palmada...

## OS PAES DA PATRIA...

Os paes da Patria querem, que ironia! tabella Lyra em cima do ordenado. — Que é que são para um pobre deputado uns miseraveis cem mil réis por dia!

Na Camara, na Camara ou Senado, a sorte o pae da Patria maldizia, lembrando a crise, a eterna carístia, e o seu viver de eterno endividado...

Eu não' entendo. A Patria é nossa Mãe. A Patria é desgraçada e os paes da Patria só vivem na festança e no champagne...

Os paes de nossa Mãe, nossos avós, declamam das tribunas: Idolatre-a! e intimamente dizem: Venha a nós!...

## O CASAL TROCADILHO

O "Casal Trocadiho", eis o appellido do Armando Maia e a Cora da Silveira, um par sobejamente conhecido em todo o baile e em toda pagodeira.

Comquanto fosse um typo divertido, trocista e amigalhão da brincadeira, Armando era um ciumento aborrecido capaz de praticar alguma asneira.

Othelo como trinta! Si ella a sáia veste e da perna um palmo fica fóra entre os floeos de neve da cambraia,

elle zanga-se á bessa. Ella deseóia e enraivecida bate o pé e diz: Máia! e elle, batendo o pé tambem, diz: Córa!

## O KYSTO...

Andava D. Eliza enferma, doente de um mal da medicina nunca visto. O medico affirmava ser um kysto que a mataria inevitavelmente.

Ha sete mezes soffre a padecente e o caso a se aggravar. (Nota: registo o progresso do mal. Não vejam nisto intuitos outros de arrepiar a gente).

— A intervenção cirurgica é precisa, garantia o esculápio ao namorado, mostrando o lado bom da operação.

Nove mezes depois e D. Eliza, com grande espanto de assistente ao lado, "dava á luz um robusto rapagão..."

## EPITAPHIO DE UMA DEMI-GARÇONNE

Entrou na cova e Lizette,  
lindamente amortalhada.  
Um verme, piztando o sete,  
chamou-a de camarada.

— Collega? — Pois não! meu bem.  
Cada qual cumpre o seu fado.  
O meu cabello é cortado  
á la garçonne tambem...

## EPITAPHIO DE UM FUTURISTA

Elle entrou na sepultura.  
Os vermes, espavoridos,  
choraram a desventura  
e foram todos comidos...







Cel. João Nunes, brioso commandante da Força Pública do Estado, um dos mais destacados elementos das forças pernambucanas que se bateram pela legalidade, na repressão aos revoltosos.



#### LATINIDADES

"Ab ovo" é uma expressão muito usada, quando se perquirem factos de origem. "Desde o ovo", quer dizer. E ainda se usa — "Ab origine", que é o equivalente a "desde a origem".

E' de origem interessante, esta expressão. De Horacio.

Referindo-se ao poeta da "Illiada" o cantor da "Arte Poética" louva-o por não se reportar ao nascimento de Helena para eserever o seu poema eroico. E é sabido que, se-

gundo a Mythologia, Helena nasceu de um ovo.

"NEC GEMINO BELLUM TROJANUM ORDITUR AB OVO".

E temos esta comica tradução :

"Para contar a guerra de Troya não começa pelo ovo de Leda"...



#### EXCERPTOS DE UMA CARTA.

...e eu te amo... e eu te quero.

Amo-te, com um amor infinitamente triste e doentio amor de poeta.

Amo-te, com a força de todos os amôres puros desta vida.

Com o amor de uma monja, pelo Jesús crucificado...

Com o amor, bem igual ao de Jesús, pela humanidade que redimiu.

Para mim, somente tu...

E's os meus olhos, o sangue que me corre nas veias, meu tudo, minha vida...

J. R. C.



Juvanise, graciosa filhinha do distinto casal Ansberto da Costa Borba e d. Cantidiana de Andrade Borba.



A fogueira annual da conceituada "Casa Menandro".



## A 2.ª DO MODERNO

O Moderno, nosso cinema de eleição, para onde converge a fina flôr da sociedade nas extras e nos super, ainda tem um grande defeito, além de já chronicamente apontados pelos "habitues".

Aquelle minuscuro "guichet", unico e solitario, para uma multidão que se derrama á conta de bilhetes, é um martyrio. Está para o coração da gente assim como os telephones estão para a paciência humana.

Quando é a hora da sessão

"chie", a segunda, e os grupos se juntam na promiscuidade de sexos e perfumes, mãos estiradas para o buraquinho de bilhetes numa suplicia quasi de humilhação, aqui lo parece assim uma "claque" de "camelotage" em praça publica...

Já é tempo de se furar mais um buraquinho naquellas paredes que tantos buracos tem furado nas paredes financeiras dos outros...



## CABELLOS CURTOS.

A Liga de Protecção aos Cegos no Brasil promoveu uma

feita no Hotel Gloria, no Rio, com um chá-dansante em que foram estabelecidos dois premios para serem sorteados entre as moças que tivessem os cabellos compridos.

Dizem-nos os jornaes que o alludido sorteo não se verificou, por não serem achados, nos tres amplos salões do Gloria, onde se encontravam mais de 300 moças, typos de "Eva" com cabellos longos... Só duas não tinham os cabellos aparados, mas os traziam de tal modo disfarçados que só com trabalho se os descobriu.

E os premios ficaram á gaudaya...

Foi mais uma victoria d Victor Margueritte.

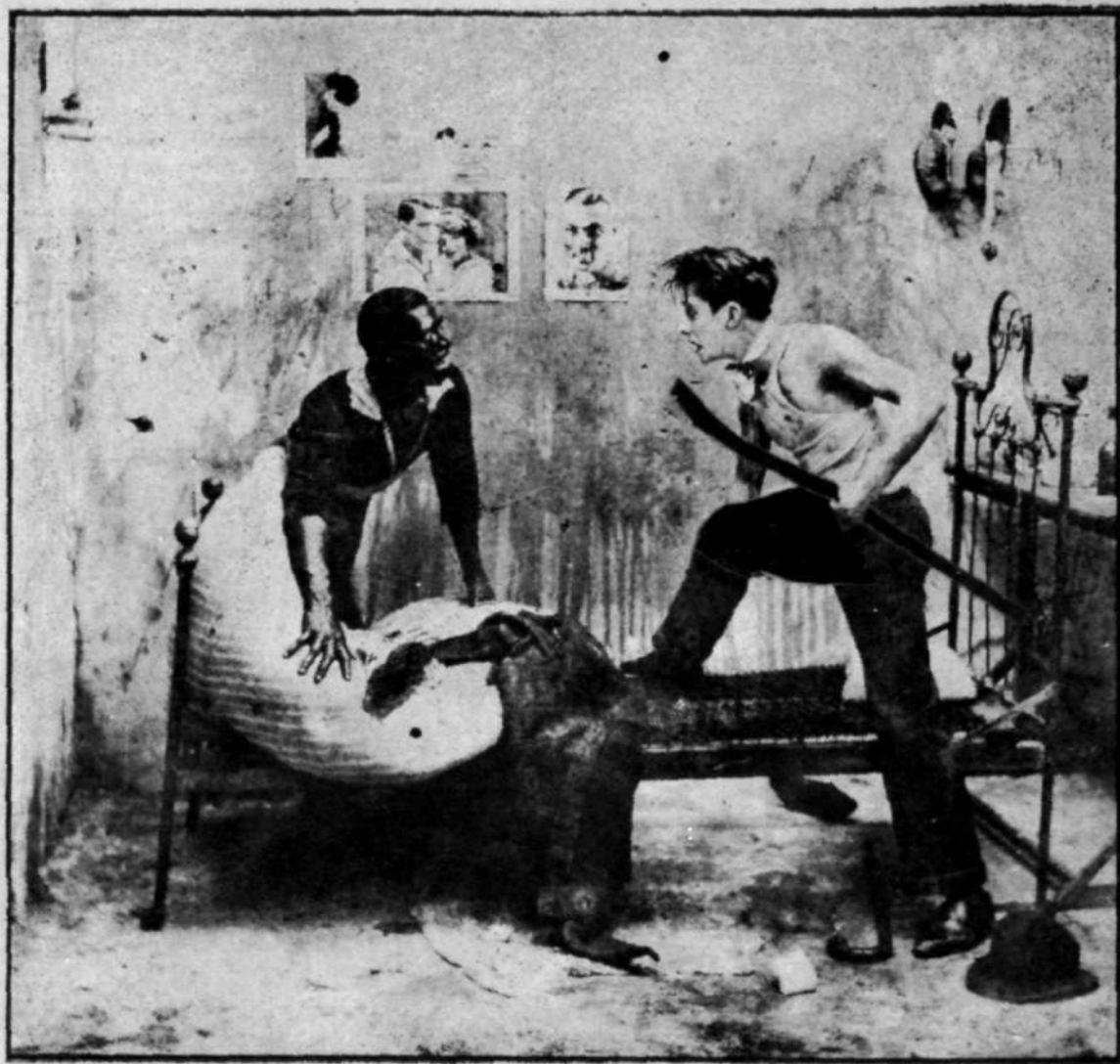
Pudera! Se o nome delle já é uma credencial...



Trecho da Varzea



## CINEMATOGRAFIA PERNAMBUCANA



Uma scena da comedia **HERÓE DO SECULO XX**, que a Aurora Film, projectará por estes dias.

Por iniciativa de um grupo de distinctas senhoritas da nossa melhor sociedade será levado á effeito, dentro em breve, no Theatro Santa Izabel, um

lindo festival de caridade, no qual será representada a interessante comedia em 3 actos: **Graças a Deus**, original de Armando Gonzaga.

Esse festival, que se auspicia brilhantissimo tem á sua frente as gentilissimas milles. Leonor Barretto, Esther Pratts, Dagnar Lorena, Edith Lambert e Lucia Barretto que nos visitaram em dias desta semana solicitando o nosso apoio para o mesmo.

rant Helvetica, na ultima quinta-feira, ao meio dia.

Na mesma occasião daremos um serviço photographico da carinhosa homenagem.

Use depois  
da barba

**Agua Rabello**

Evitareis irritação  
da pelle e o con-  
tagio de moles-  
tias perigosas.

**Malzbier**

Cerveja maltica  
aconselhada para  
os fracos e con-  
va'escentes.

No proximo sábado publi-  
caremos com todos os detalhes  
o que foi o almoço offerrecido  
por iniciativa d'A Pilheria aos  
modestos vendedores de jor-  
naes desta capital, no Restau-



# VIDA DESPORTIVA

## ACCÓRDO?

De fonte insuspeita soube-mos que um enviado especial da C. B. D. está promovendo um accôrdo honroso entre as duas entidades desportivas de Recife, com o fim de voltarem á L. P. D. T. os clubs dissidentes.

Verdade sendo só applausos merecem os que, collocando acima dos caprichos e vaidades o nome e o valor desportivo de Pernambuco, trouxeram o seu contingente de trabalhos e de sinceridade para essa tarefa digna de apoio.

Somos insuspeitos para assim fallar. Quando chronista do "Pequeno" caucamos de pregar a paz e a harmonia nos desportos locais, como unica formula de mantermos o prestigio lá fora do nosso valor.

Esperamos que o brilhante chronista actual desse vespertino continúe essa trilha e fazemos votos para que tenha fim essa desavença, essa scisão que tanto mal tem feito á Pernambuco desportivo.

Praza nos Céus que se consiga realizar este accôrdo, ce-roando de exito a tentativa do distincto sportman.

\*  
\*  
\*

## OS PATATIVAS ABATEM, BRILHANTEMENTE, OS TRICOLORS.

### UMA PUGNA SENSACIONAL

A partida de domingo ultimo promovida pela L. P. D. T. em disputa do campeonato official da cidade, entre as fortes esquadras do alvi-negro e do tricolor, foi uma das mais sensacionais da presente temporada.

Grande foi o numero de ad-

miradores dos dois gremios que ali comp afim de incentivar os mens á victoria.

E sob a actuação e imparcial de Ciceo realizou-se o prelio cheio de lances como um jogo movin mo em que brilharan defezas.

Ao terminar a pug sava o placard do cam ctoria dos patativas |

## CONFRATERNISAÇÃO PORTIVA.

Merece os mais cul plausos o gesto de l confraternisação desj directoria e quadro do sympathico e quer ta-Cruz", mandando, ao terminar o grande cional prelio de dom mo, uma Comissão el tar os vencedores da

A Comissão, com srs. Abelardo Costa, gusto e Bulhões Ma teve na sede dos pat desempenho de sua i

## OS MELHORES C MEDIOS

Os mais destacad medios dos campos ram Rolando, Lulú Sidnev, Oswaldo, minondas, Seabra e

## O CLUBE QUE T INTERNACIO

O Nacional, de é o clube sul-amer mais jogos interna putou até agora.

## OS "VELHOS" I VIDADE

Formiga e Pried os campeões mais São Paulo, que ain actividade.

## SI FOSSE A

"Os nossos cam verdadeiros campo to armado, transfe sos jogos em sang ridas": quatro je dos num só domi aconselhavel a co campeonato! ("Ti neve").

## CAMPEONATO BRASILEIRO

Eis como os jornaes paulistas falam do Campeonato Brasileiro.

O commentario que segue, juntamente com a tabella do Campeonato é de um jornal paulista — "O Combate":

O Campeonato Brasileiro de foot-ball este anno, vae ser o succo.

Os varioses estão certos de repetir a proeza de 925 — sahir com os louros da victoria.

Os bandeirantes que colloquem a pulga atraz da orelha e ponham ás respectivas barbas de molho...

Eis a tabella do certamen, tal como foi organizada pela Confederação:

Zona norte: em Belem, 12 a 25 de setembro.

Zona nordeste: na Bahia, 12 de setembro a 3 de outubro.

Zona do centro: no Districto Federal, 3 a 17 de outubro.

Zona sul: em São Paulo, 26 de setembro a 10 de outubro.

Finaes: No Districto Federal:

Nordeste versus Sul — 24 de outubro.

Norte versus Centro — 31 de outubro.

Vencedor do 1.º versus de 2os., em 7 de novembro.

\*  
\*  
\*

## O JOGO DE AMANHÃ

Encontrar-se-ão amanhã no campo de desportos do alvirubro os dois velhos e antigos rivaes das luctas pebolisticas: os patativas e os tricolores.

Este jogo pelo preparo a que se submetteram as duas esquadras principaes promette revestir-se de lances emocionantes, dado o equilibrio de forças e a vontade dos contendores em vencer.

Por este facto é de prever uma grande assisteneia áquelle campo.

Bebé retornará ao grammado substituindo Juquinha, que continúa acamado.

\*  
\*  
\*

Desejando V. Exc. obter finos doces, bombons dos melhores, vinhos e conservas dos mais reputados fabricantes, procure a

**Cafeteria Bijou**

Rua Barão da Victoria

# A MELHOR MODISTA DE PARIS

Super-produção da "Paramount" com Ernest Torrence, Leatrice Joy, Allen Forest e 14 bellezas internacionales.

Nem todas as ervas são daninhas. Muitas contem propriedades medicinaes. Portanto, ninguem deve condemnar sem julgar.

Clarie Colette, uma "midnight" dos ateliers de modistas, em Paris, é considerada injustamente uma "hera daninha" e por este motivo perde o emprego que tem em uma loja de modas.



ROD LA ROCQUE

Nesse dia vem ella a conhecer o tenente William Brent das tropas americanas que viera passar alguns dias em Paris. Ao primeiro conhecimento seguiu-se o amor que afinal teve de se consolar com a lembrança unica pois o bravo tenente teve de seguir para a linha de fogo.

Antes de partir, Colette diz-lhe que seu maior desejo é ser um dia chamada "**A Melhor Modista de Paris**". O tenente dá-lhe todo o dinheiro que tem em mãos, pois é um rapaz rico, e segreda-lhe ao ouvido: "Se o teu sonho é ser algum dia a melhor modista de Paris, desejo do fundo do coração que esse teu sonho se realize".

Elle parte para a guerra e Colette parte a procura de um novo emprego.

Decorrem annos e em 1915, com os horrores da grande guerra já meio esquecidos, a cidade de Clarion, no Estado de Illinois, está novamente em plena actividade.

O "Emporium", o maior armazem de Clarion, estabelecido em 1888, ainda vende algumas mercadorias compradas nesse anno.

Angus Mac Gregor, o socio mais velho, tinha aprendido á sua custa que a economia é a base da riqueza. Tem horror



LEATRICE JOY

às novidades e só não é rotineiro com Joanna, filha delle, porque lhe dedica uma grande amizade.

William Brent, o nosso já conhecido tenente, é o socio mais novo e prefere os methodos commerciaes modernos.

Um certo antagonismo existe entre os dois socios, pois o mais velho é rotineiro e o mais moço gosta de introduzir innovações que na nada agradam ao seu socio. No entanto ambos são dois negociantes serios e activos, e por este motivo resolvem ligar mais os laços commerciaes por meio de uma união matrimonial, pedindo William a mão de Joanna Mac Gregor.

Joanna aconselhada pelo pae, acceita, mas secretamente gosta de Allen Stone, o sub-gerente do armazem.

Por este tempo vem para a America uma celebre modista parisiense Madame Louise, com sua Loja de Modas luxuosamente montada. Sabendo disto William Brent escreve-lhe uma carta pedindo para esta vir transformar o "Emporium" em um armazem com todos os aperfeiçoamentos mo-

dernos, pelo que seria ella bem remunerada.

Madame Louise, que não é nada mais nada menos, do que a meiga e bella Colette, ao saber que o seu inesquecível William é um dos donos do "Emporium", acceita a proposta e vae para Clarion, onde é recebida como se fosse uma Rainha.

A exposição do "Emporium" alcança enorme successo, mas como não ha rosas sem espinhos, foi no meio de tudo isto que William reconhece em Ma-



ERNEST TORRENCE

dame Louise a encantadora Colette.

Sem hesitar o franco e bondoso William resolve confessar a verdade a Colette e diz-lhe:

"Depois que nos separámos em Paris, entrei para socio da firma... Joanna, filha de meu socio, sempre gostou de mim e o pae manifestou o desejo de uma união matrimonial. Foi um grande equivooco! Desconfio que Joanna não gosta de mim e eu estou convencido de que nunca gostei della. Tenho absoluta certeza de que só gosto de ti, que não posso viver sem ti! Colette, não podes ler a verdade nos meus olhos?"

"Sim", responde Colette, "posso ler a sinceridade nesses teus olhos que tanto amo!"

Entrementes, Allen Stone e a sua entrevista com Joanna e são encontrados pelo pae della nos braços um do outro.

William é informado deste facto do qual depende a sua felicidade e apressa-se em desfazer o noivado. O pae de Joanna, que adora a filha, concorda com o socio e em vez de um casamento infeliz, ha dois enlaes felizes.



CONTRA FACTOS NÃO HA ARGUMENTOS



O CALÇADO

**FOX**

é o melhor do mundo.

O maior e melhor sortimento  
Na Casa York, Rua Nova, 253  
Na Casa Ypiranga, R. Duque de Caxias, 210

## ARVORES...

Rosa Mystica — O cajueiro é uma árvore triste...

E fallando assim, Rosa Mystica, linda e sensual, Venus triunfante, mostrava a Marcio, n'aquella noite sonora de luar, um velho cajueiro, quasi secular, acolhedor de passaros nas manhas radiosas...

Marcio — Não. Não ha arvores tristes. As arvores, Rosa Mystica, são a alegria eterna da natureza creadora. Repara bem, vê quanta magestade ha n'aquelle cajueiro!...

R. M. — E' magestoso, bem o sei, mas é triste. Eu me sinto nervosa á sua sombra. E' absorvente...

M. — Como te enganas. N'aquelles ramos, balouçam-se ao vento, ninhos de amôr, que as aves felizes construíram, e por entre aquellas folhas ver-



des, de um verde de promessa, e que o luar faz de prata, passaros cantaram as estrophes da vida em liberdade. As velhas arvores têm, todas ellas,



"Se eu tivesse nascido vegetal  
E desse sombra, e flôr e frutos d'esse;  
Si, pelo amôr da terra virginal,  
Umbroso, fecundasse a minha messe;

Si em vez de humano, fosse regional  
Árvore boa, e ramos eu tivesse,  
Onde se ouvisse a musica orchestral  
Dos ninhos, o silvar do vento e a preece;

Si, merecê das raizes, penetrasse  
O coração da terra a seiva haurindo,  
E com volupia a copa verde armasse;

— Minha sombra, meus fructos, minha flôr,  
As leis da natureza transgredindo,  
Eu só daria para o meu amôr!"



R. M. — Maravilhoso pantheismo!

M. — O pantheismo é a religião consoladora de minhas horas solitárias...

R. M. — E como justificas, então, esse lendario sensualismo, que é teu escudo de Cavalleiro Andante?!...

M. — Justifica-o com a propria natureza. Em tudo que palpita, em tudo que estremece, resplandece o amôr, que é a finalidade da Vida. O amôr é eterno. Guarda bem estas palavras:

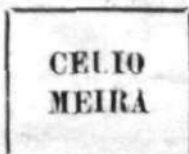
"El amor subsiste aun después de la voluptuosidad, como se conservan el calor y la

lumbre después de extinguida totalmente la llama".

O amor só não existe na morte.

R. M. — Os mortos são amados pela terra...

M. — Não resvales para o materialismo. O materialismo esteriliza as creaturas. Ha, na realidade, acredita, um sensualismo espiritualizado.



as mais commovedoras historias do coração.

R. M. — Do coração?

M. — Sim, do coração. As velhas arvores são testemunhas silenciosas dos grandes dramas amorosos. Ellas vêm as mãos que se apertam, tremulãs de desejo, e ouvem os beijos que palpitam nos labios, húmidos de volupia...

R. M. — Lindo elogio, Marcio.

M. — Ellas; Rosa Mystica, tambem são as nossas irmãs de caridade, nossas enfermeiras piedosas, que nos restituem as energias que perdemos, na lucta ingloria pela vida...

R. M. — Deverias, Marcio, ter nascido vegetal.

M. — Seria muito feliz. E a proposito, ouve este soneto de Povina Cavaleanti, um dos mais brilhantes poetas de Alagoas:

R. M. — Espiritualizado?

M. — Sim. Não te escandalises com o paradoxo. Ha tambem, na vida, o sensualismo das almas mysticas. Mas, voltemos ao cajueiro.

R. M. — Vou adora-lo, agora, que me destes tão lindas razões...

M. — Ama-o. Elle te seolherá, a sorrir, todas ás vezes que tiveres necessidade de uma consolação.

E ficaram a olhar o cajueiro frondoso, quasi secular, acolhedor risinho dos passaros canoros, nas manhas radiosas...

Falla-se muito em Teheran, Stambul, Delhi e mesmo Roma. Mas nenhuma destas famosas cidades pode dar uma ideia do que era Babylonia no tempo em que o sultão Victoriouso fazia soar o ouro de suas sandalias pelas ruas da antiga cidade, regada por aguas perfumadas.

Os grandes zimbórios das mesquitas de marmore branco, appareciam ao viajante como montanhas de neve.

E os altos porticos dos jardins suspensos! Os altos porticos, que, sobre os seus frontões de um azul mais puro do que o azul do céu, faziam scintillar ao sol todos os versuculos do Korão incrustados em letras de fogo?

Quem os visse, julgaria ver as portas do paraizo!

Em Babylonia, todos os poetas eram então ricos.

Todos os ricos eram generosos, tão magnificamente generosos, que os filhos dos pobres jogavam bola com perolas finas. Todas as mulheres eram bellas; tão bellas, que quando olhavam o céu a rosto descoberto, faziam os astros perderem os sentidos.

Havia então em Babylonia dous homens egualmente celebres: o philosopho Abu-Sina e o carregador Hamreb.

Este ultimo era um gigante dotado de força prodigiosa. Em sua larga mão, os mais pesados fardos não passavam de bolhas de sabão.

O sultão quiz conhecê-lo e mandou-o chamar a sua corte. Recheu-o em audiência solenne, sentado num throno de saphyras, tendo o grão-vizir á sua direita e o Abu-Sina á esquerda.

Todos sabem que no Oriente, o lugar de honra é á esquerda.

O grão-vizir disse ao carregador:

— Hamreb, conhecees a porta



da cidadella de Babylonia. E' feita de solido... Fecham-se a oito cadeados e oito tranças de ferro. Se conseguires arrombala, dar-te-hei mil tomans...

O carregador encostou-se á porta da cidade e empurrou-a com os hombros. O cedro estalou, o ferro curvou-se e a porta abriu-se.

Maravilhado, o sultão ergueu-se e pronunciou estas palavras:

— Hamreb, ha nos jardins do meu palacio una torre de bronze, de trinta covados de altura. Se conseguires derrubala, dar-te-hei um presente mais precioso que todas as gemmas das Indias. Dar-te-hei a minha escrava Aicha.

O carregador rodeou a torre com cordas de ago; encostou-se a uma das paredes de bronze; passou os braços por entre as cordas e depois, lentamente, curvou-se. A torre foi arrancada da rocha, onde fôra sellada com chumbo fundido.

O sultão ficou afflicto. Estimava Aicha e promettera-a porque nunca julgára que mortal algum fosse capaz de derubar a torre de bronze. Mas a palavra dos reis é sagrada, a favorita devia pertencer ao carregador.

Abu-Sina, que, era um habil magico, leu na alma do sultão e resolveu poupar-lhe o pezar de se separar de Aicha.

Tirou do seio um saquinho de seda cor de rosa e disse a Hamreb:

— Vou propôr-te uma terceira prova. Se te sahires bem della dar-te-hei o meu anel. E' um talisman, que obedece a tudo quanto lhe pedimos. Tornar-te-hei mais poderoso do que um imperador. Se perdeses perderéis Aicha.

E collocando o saquinho no meio de uma commoda, ajuntou:

— Tira-o dall.

O gigante saudou, levantando a mão direita á altura da bocca e depois á frente e disse:

— O sabio Abu-Sina deseja certamente divertir-se á minha custa...

— Enganas-te... — respondeu; com um bom sorriso aproximou-se do saquinho e delicadamente collocou sobre elle o index e o pollegar.

Mas o saquinho não se moveu.

Hamreb agarrou-o com ambas as mãos e puxou-o para si. Em vão. Saediu-o... Inclinou-se para o levantar contra o peito. Encostou-se a um rochedo para o impellir com os pés enormes...

Mas o saquinho não se moveu nem a espessura de um cabelo.

Depois de duas horas de esforços inuteis e escorrendo em suor, o gigante exclamou:

— Não posso... Prefiro perder a formosa Aicha que, não conheço... Mas o que ha de tão pesado neste maldito saquinho, que não se move? Diz-me, sabid Abu-Sina e dar-te-hei os mil tomans que me deve o grão-vizir!

— Guarda teu dinheiro, se acaso o receberes... respondeu o philosopho. Fica sabendo uma cousa: todas as forças humanas nada podem contra este saquinho... rosa... Elle é inabalavel porque contem um capricho feminino.

— Pelas minhas barbas! — exclamou o sultão — Já devia ter adivinhado isso... Sou o mais poderoso monarcha do mundo. Commando quinhentos mil soldados... Conquistei dez provincias, arrazei eem fortalezas, voltei o curso de um rio, mudei a forma de montanhas... mas nunca pude obrigar Aicha a envergar um vestido azul quando ella o quer verde!

Cerveja  
Teutonia

A mais leve,  
a mais clara,  
a mais sabo-  
rosa.

Socorro medico  
de urgencia, em  
acidentes de  
trabalho

Agua Rabello

Cura contusões,  
talhos,  
queimaduras.



16  
qui nós vê



Na  
capitá...

Cumpade Mané Garcia,  
Amigo do coração,  
Aqui sempre desejano  
Com riá gloriação.  
Saude, força e belleza  
A toda famiação.

Fai três dia qui não saio  
Para vê as nuvidade,  
As chuva é todo dia  
Qui fai horrô meu cumpadel  
Impatanno os transuente  
De sabi pela cidade.

Pru causa da invernada  
Os bonde tambem tem frio,  
Quando sae um pelas rua  
E' encapotado nos trio,  
Saltanno de vêi im quando  
O "trambeleque" do fio.

As rua toda alagada  
Qui fai dó se vê de perto  
Poi quem sabe da nutiça  
Num acardita qui é certo,  
Até os gatuno se esconde  
Mai sempre c'os óio aberto.

Quando me chega essa epa  
Só me lembro do sertão,  
De tudo eu tenho sodade  
Até das foia do chão.  
Mio verde, girimun,  
Edicetra e tá feção.

O S. Pedro está chegando,  
Ta faltanno poucos dia,  
Frutunata ja me dixê  
Qui aqui se divertia  
E ja me pediu dinhêro  
Pra gastá cum as fulia.

Querendo me ingabelá.  
Mas remendô o meu fraque  
Mas eu ja dei na istora  
De me fazê um basbaque,  
O qui ella qué eu ja sei —  
Comê bolo e soltá traque.

■' uma véia sem juizo,  
Parece minino xorão,  
Só fala em eumê muito  
Sem temê a dizestão.  
Istô isperando coiza  
Da noite de S. João.

Meu cumpade bem qui sabe  
Da minha vida qua é,  
Mitido neste Rucife  
Nu meio de gente sem fé.  
Gastá minhas ineulumia  
Cum fôgos e buscapél



Logo qui me arrespondê  
Venha dizeno a; Frutunata  
Qui eu nun posso cum isso  
Poi eu não pissúo prata,  
Cumpade num fale qui eu dixê  
Sinao a véia me mata.

Poi o geno dela eu sei  
Como o cumpade tamém,  
Quando ella qué n'a coiza  
Bate o pé no chão qui nem  
Burro, quando as mosca morde  
As firida qui elle tem.

Quando tivê um tempbho  
Va no pé de sapueia  
Assuba bem direitinho  
De maneira qui nun caia  
Arranque do aivorêdo  
Um pouco de salambaia.

Quando vin gente pra cá  
Me mande logo dahi  
Qui eu quero fazê um lençô  
Pra cumpiti com os daqui,  
Qui so tem é buniteza,  
So assim posso drumi.

Meu amô que ja cá dura  
Pelos povo qui la stão  
Cada dia qui si passa  
Me remexe o coração  
As sodade qui me vem  
Das banda do meu sertão.

Lembrança a seu Fulgeneo.  
Cunegunde e Catarata,  
Simôa, Antero Torto  
Aivilino e Zé da Gaita.  
Um amprexo dos cumpade  
Filorenço e Frutunata..

# CAIXA POPULAR

Séde : CEARA'

AGENCIA : — Rua Nova, 340 — 1.º andar

O unico Club de Sorteios no Brasil, que distribue em cada mez

50:000\$000

de premios integraes. MENSALIDADE 2\$000.

Sorteios nos dias 20 pela Loteria Federal

Habilitem-se

Unico agente: Raimundo Barros Filho

## COMO TIRAR MANCHAS DE CAFE'

Encontramos em uma revista americana a recommendação de um processo relativamente novo para se tirarem manchas de café.

Basta applicar sobre as manchas, como aconselha a revista, um pouco de vaselina pura.

O processo é recommendado tanto para a sêda como para a lã, sendo effieaz tambem nas manchas de chá.

\*\*\*

## PARA COMBATER AS MOSCAS.

Fazer uma decoção de 100 grs. de cascas de quassia, com 300 grs. de agua fervendo, durante esta 10 minutos, ao fim dos quaes, coar, juntar 1 colher das de sopa de assucar e 100 grs. de alcool ou cachaça. Embeber um mataborrão ou um pedaço de panno e collocal-o sobre um prato, exposto às moscas, não deixando seccar.

\*\*\*

A bemaventurança da ignorancia é mais digna de ser desejada do que a loucura da sabedoria.

# BIOTONICO FONTOURA



## DEBILIDADE GERAL

Fraqueza geral, em consequencia de excesso de trabalho ou de molestias agudas, graves. Pallidez, Anemia, Falta de Appetite, Constipação de ventre, Debilidade devida à perda de fluidos organicos.

Em todos estes casos o organismo necessita de um reconstituinte de acção rapida e certa, e por isso deve-se usar o

## Biotonico Fontoura

cujos effeitos beneficos se manifestam logo nos primeiros dias de uso.

O MAIS COMPLETO

# FORTIFICANTE

## A EDADE DE CASAR

Toda moça tem um grande desejo de casar-se e esse sentimento é muito natural e nada tem de censuravel.

Algumas o esperam ardentemente e outras o dissimulam com uma perseverança consummada. Para que esconder uma aspiração tão fervorosa? E' mais simples e digno confessar a verdade inteira.

O casamento é um fim nobre a que se deve e se pode aspirar. Mas, como é para a vida toda, na intenção de se crear uma familia, importa nesse passo de decisivo uma longa e assentada deliberação. E' preciso que se não case por um simples capricho, por uma paixão tola, em seguida a algum revés sentimental, ou por bravata. A razão, as conveniências devem ser consultadas e os paes que têm, necessariamente, interesse na felicidade dos filhos, devem ser consultados.

Os preceitos, tanto eugenicos, como medicos, também devem ser ouvidos: elles indicam v. g. que o casamento não deve ser realizado sem um desenvolvimento completo do organismo; e elles protestam contra os habitos antigos, que não attentavam nessa circumstancia.

Casava-se, em outros tempos, "antes da idade": Maria Adelaide de Savoia, de quem tanto se fallou, foi duquesa de Borgonha aos 14 annos, mme. de Nantes casou-se aos 12; mlle. de Caylus, aos 13. Nos tempos mais recentes, cita-se ainda o casamento de mme. Recamier, aos 13 annos.

E' verdade que algumas dessas uniões eram simplesmente "pro-formula" e consistiam realmente em simples noivados ou compromissos: fixava-se, assim, para uma data mais ou menos afastada, a verdadeira epocha do casamento. Mesmo nessas condições, o costume é má e imprudente: esses contractos não devem ser concluidos prematuramente, nem preceder de muito tempo ao casamento.

\*  
\* \*

## A ELIMINAÇÃO

Taborda, o novo-rico, numa recente opulencia contrastava radicalmente com a incultura de velha data, resolvera construir um palacete, na altura da sua actual posição na sociedade.

Adquirido o terreno, por mais de meia centena de contos,

mandou chamar o architecto a quem encarregou da confecção de um projecto em que nada faltasse, no attinente á riqueza e ao conforto.

Apresentadas as plantas, o artista observou ao proprietario, explicando-as:

—Aqui colloquei um mirante... que acha o senhor?

O Taborda, sem comprehender bem o desenho, limitou-se a dar com a cabeça, sem entusiasmo, um signal approbatorio.

—Francamente, insistiu o architecto se não o acha bom, eu posso eliminá-lo: que me diz?

E o Taborda, confuso, no meio daquellas linhas todas:

Homem, doutor, se acha que o mirante eliminado dá mais na vista, elimine-o; não faço questão de gastar mais um pouco, contanto que a obra saia perfeita.

\*  
\* \*

Na vitrine de uma casa de belchior do centro da cidade, lê-se o seguinte annuncio: "Cavalheiros! Não se deixem roubar em outras casas... Entrem aqui!"

# MAISON CHIC

## Recebeu de Paris

O melhor e o mais importante sortimento de agasalhos para senhoras, homens e creanças.

Primorosa escolha agora recebida de sungas, costumes, chapéus e gorros para creanças.

### Artigos finos para homens

Meias para senhoras, homens e creanças os melhores typos  
Objectos de arte com grande abatimento de preços

# Visitem a MAISON CHIC

## 265, Rua Barão da Victoria

Contra factos não ha argumentos !!!

'E' A

# CAMISARIA · ESPECIAL

que melhor sortimento tem  
e mais barato vende

camisas, ceroulas, pyjamas,  
collarinhos, gravatas, lenços,  
meias e perfumarias, arti-  
gos para viagem cama e  
mesa.



Rua Duque de Caxias, 253 — Phone 526

# CASA COUÇEIRO

(Antiga Casa Pessôa)

Rua Barão da Victoria

Meias para senhoras, homens e crianças, pelos melhores e mais convidativos preços.

## O Pó de Arroz

# JAZZ-BAND

não é somente uma maravilha  
de perfumaria: refrigera  
e embeleza a cutis.

### A DESDITA DE SER FELIZ

Se fôra, a cada segundo,  
A vida só de alegria,  
Que insipidez que era o mundo!  
Que horror de monotonia!

Que enfadonha a vida fôra  
Com os dias todos iguaes!  
O' ventura massadora!  
Sempre mel é mel de mais!

De ouro, amor e risos vendo  
Sempre, sempre aberto o cofre,  
Acabava-se soffrendo  
Por invejar-se quem soffre!

Uma mulher casada tem res-  
tricto dever de não ter uma  
amiga que o seu marido não  
estime, é com quem elle não  
deseje a intimidade mais abso-  
luta.

Se tu tiveres a melhor, a  
mais antiga, a mais dedicada  
das amigas, e que ella não  
agrada a teu marido, deves sa-  
crificial-a a elle, porque elle  
deve ser a fonte pura onde a  
tua alma se dessendente e o  
abrigo unico que o teu coração  
procure!

Dá-te toda, completamente,  
ao esposo da tua alma immo-  
la-lhe o mundo, as affeições  
antigas, os gostos, as vaidades  
de espirito, os prazeres, ainda  
os mais innocentes do coração.

e só depois de haveres feito  
isso tudo, terás direito a quei-  
xar-te a Deus, se elle não cor-  
responder ás esperanças que no  
seu amor tu puzeste!

Maria Amalia Vaz de Carvalho

### NARRAÇÃO CURIOSA

Veio um dia ao Brasil um hollan . . . . .	10
E comen d'uma vez tanto bise . . . . .	8
Que de cheio e repleto não . . . . .	60
E faz por causa disso o diabo a . . . . .	4
Dá-lhe logo um Doutor tão forte . . . . .	12
Que no ventre causou-lhe mil desas . . . . .	3
Então supplica o enfermo a um fran . . . . .	6
Que era de seus lamentos triste ou . . . . .	20
Que por graça a saude lhe re . . . . .	9
Pois elle a tinha forte como um br . . . . .	11
E o socio, escutando a voz do mi . . . . .	0
De curar-lhe a molestia então . . . . .	70
E curou-a mettendo-lhe o ca . . . . .	7

### O CASAMENTO

Não é exaggero dizer-se que  
nas mãos dos noivos se acham  
as luzes ou as trevas da prole.  
São elles que no consorcio de  
caracteres optimos dão nasci-  
mento a filhos fortes e bellos,  
como os portadores de taras e  
degenerações dão nascimento a  
idiotas, a aleijões, a monstri-  
paros de toda sorte.

Moços e moças precisam lem-  
brar-se que, quem se casa, não

deve, apenas, preoccupar-se com  
a satisfação dos proprios inte-  
resses, descuidando-se dos da  
descendeneia. Ha muita ver-  
dade na phrase: "lembrai-vos  
que não sois senão ephemerós  
depositarios de um legado eter-  
no".

Quando recebemos esse lega-  
do, que é a vida, a saude, e a  
belleza, temos o dever de trans-  
mittil-o integro aos descenden-  
tes.

Reclames?  
Para que?

O Pó de Arroz **EROS**  
impõe-se pelas suas ex-  
celles qualidades.

**Finissimo perfume.**

**Adherencia sem igual.**

Companhia Agro Fabril Mercantil

(LINHAS DA PEDRA)

Deposito da afamada linha  
**ESTRELLA** e de  
fios industriaes **SERIDO'**

Escriptorio — **RUA 15 DE NOVEMBRO, 376**

Vantagens sobre  
vantagens

NO

**Au Bon Marché**

**A' Rua Nova N. 155**

Esta conceituada loja de fazendas e modas acaba de receber a ultima novidade em tecido fina DIAGONAL DE SEDA em cores distincta e, devido a fusão de sua Matriz á Filial, teve augmentado consideravelmente o seu STOCK, no qual, em muitos dos artigos que o compõe, os seus proprietarios resolveram fazer grandes abatimentos, afim de reduzil-o. Assim sendo, convidam a todos os amantes da moda e amigos da economia a fazerem uma visita ao referido estabelecimento.

A' Rua Nova N. 155

## À PILHERIA

### CANÇÃO DO SORRISO

Nos lábios tendo um sorriso,  
Tem-se a defesa mais forte;  
É nada mais é preciso  
Para affrontar-se a má sorte.

Um sorriso é que é preciso  
Ter-se a todos os momentos  
E' remédio contra o tédio  
Prompto allívio dos tormentos.

Sorriso exprime desejo  
De ser amavel e amar;  
O olhar dos lábios é o beijo,  
Sorriso é o beijo do olhar.

Quem canta seu mal espanta  
Que em su'alma casa fez;  
Quem sorri, enlado canta  
E mata o mal de uma vez.

B. T.

\*\*\*

A' voz do coração faz-se mis-  
ter juntar-se a voz da razão;  
ambas, reunidas, indicam o ca-  
minho dos connubios ditosos.

— R. K.

\*\*\*

### A VICTORIA DA VERDADE

Um italiano, que perdera um  
cavallo, realizou algumas pes-

quizas e descobriu que quem  
o roubára fôra um seu visinho,  
no povoado. Apresentou-se ao  
juiz do logar e este ordenou  
que ambos comparecessem a seu  
cartorio. O visinho do italiano  
jurou e tornou a jurar que o  
cavallo era de sua proprieda-  
de e o italiano estava quasi  
a perder a questão... e o cã-  
vallo, quando, de subito, lhe  
ocorreu uma ideia salvadora.  
Apanhou um sacco, cobriu com  
elle a cabeça do cavallo e in-  
terpellou dissimuladamente o  
visinho:

—Se o cavallo é realmente  
seu, não deve ignorar de que  
olho elle é vesgo...

—Do esquerdo! — disse o  
larapio depois de hesitar um  
pouco.

—Esta é a melhor prova de  
que o cavallo é meu — disse  
o italiano, radiante. — O en-  
vallo não é estrebico de ne-  
nhum dos olhos...

\*\*\*

O escriptor ao crítico —  
Como pode dar assim opinião?  
Já escreveu algum livro para  
poder julgar os dos outros?

O crítico — Que tem isso?  
Tambem nunca puz um ovo e  
sei dizer se uma fritada é boa  
ou má, melhor do que qualquer  
gallinha.

\*\*\*

Com bom humor, conseguem-  
se as cousas mais difficis e  
não se envenena a vida, que  
já contem muitas dôres inevi-  
taveis, para que queiramos  
crear outras imaginarias.

E. Leboulaye.

\*\*\*

### COMO SE LIMPAM PEROLAS

Para se limparem perolas,  
basta humedece-las em aloeole  
mettel-as depois em pó de  
magnesia ou de giz.

As perolas, submettidas a  
este tratamento, recuperarão o  
seu brilho, sem perda de qual-  
quer de suas brilhantes quali-  
dades.

# A SYMPATHIA



convida ás exmas.  
familias  
para uma visita ao  
seu atelier  
de chapéos com  
os mais  
modernos modelos.

R. Livramento, 80  
Phone, 634



# FARINHA DAS CREANÇAS

*A Farinha das Creanças é um producto fabricado por um processo aperfeiçoado de accordo com os ensinamentos da pediatria moderna.*

*E a unica recitada pelos especialistas no tratamento das creanças, porque contem as vitaminas vivas do milho, trigo, cevada, arroz e extracto de malta abalisado por um processo original, que lhe permite conservação indefinida.*

*Além de ser eminentemente saborosa, é a mais nutritiva das similares, sendo de uma digestibilidade facillima e assimillada rapidamente pelo estomago mais delicado.*

*A Farinha das Creanças é diariamente recitada pelo dr. Meira Lins e pelos mais acatados pediatras do Paiz na alimentação infantil posterior ao sexto mez e aos convalescentes a quem se quer administrar uma super-alimentação meticulosa.*

**Deposito: PHARMACIA NACIONAL - Rua da Imperatriz n. 270**  
**A' venda nas Pharmacias e Mercearias**

**Hysterismo, nervoso,  
insomnia, falta de ar,  
curam-se com**

## **Tintura Magica** — DO — **Abbade Müller**

**Depositarios:  
Montenegro Simões & Cia.  
Rua Nova N. 269**

# CORRESPONDENCIA

**Tercio Rosado Maia** — Mais uma carta sua, meu caro amigo. E mais um trabalho. Agora, porém, você veio mais seguro de idéas e de técnica. O seu bom trabalho — "DESTINOS" — fica aguardando espaço para publicidade. A minha pena maior pelos seus trabalhos era que lhe faltavam certa originalidade de idéas, o essencial requerido nos poetas, além da emoção, que é tudo!

Sinto bastante ter extraviado o seu "Rimance". Agora guardarei sempre, por uns 15 dias, todos os borrões, para satisfazer aos amigos. Devo dizer-lhe, enfim, que só devolverei autographos que tenham algum merito. O mais... esta! Porque não vale a pena andar entulhando as gavetas de frioleiras... Não acha justo?

Quanto ao resto de sua carta, sobre o "velho", melhor nos entenderemos pessoalmente. Apareça na Redacção em qualquer dia da semana, depois de 11 horas, e me encontrará.

**José Neves Sobrinho** — "Vislumbre", a sua prosa vagabunda de mocinho romantico, não conseguiu as nossas sympathias. "Uma tarde que morre, os derradeiros raios do sol que desmaia no occaso, gorgheios de juritys, badaladas de um campanario, lanternas magicas de pyrilampos, hora mystica do crepusculo..." "Chi! O sr. já trabalhou em algum hotel? Pois sabe fazer saladas... Falta apenas tempéro..."

**Eurico J. de Mello** — Paulista — Está muito fraco de poetica o seu soneto para Clovis, seu filho. Fraquissimo. O sr. preocupou-se com as ri-

mas e desprezou o fundo que é a alma dos versos. Sempre digo por estas columnas que a emoção, a idéa, o fundo philosophico, são a alma da poesia. Isto é o que representa poesia, arte. Quem faz poesia de rima e de metrica não é mais do que simples versegador. E o rythmo, e a musica, e a delicadeza... são essenciaes num verso! Para cumulo de tudo, a originalidade apparece. E o sr. não na tem. Disse coisas communs, conselhos chãos, sem belleza. Torne aquillo em prosa e veja se lhe acha graça!

No segundo verso do segundo quartetto (ha um cacophato imperdoavel! Veja-o:

"Faz da vontade esendo e fé  
[de teus amores";

Não lhe parece assim, que os amores do seu filho tem exhalações mephticas?!

E para terminar: esta já é a segunda vez que o sr. nos bate á porta com tal soneto...

**Ricardo B. Lins** — Você desta vez, meu talentoso amigo, não arranjou pro café... Os seus "traços" estão fóra da critica; sem valor...

Agora um conselho: deixe a mania do c dobrado! Em quasi todas as palavras o sr. usa dois cc: **pretencção. feicção. perfeicção...** E' injustificavel essa graphia.

A sua "Abelha de Ouro" será publicada.

**Helio** — Você é o mesmo Hulmo Passos...

A sua carta que chamonta baratinho. O sr. pagará uns \$500 por linha...

Nós, por melhor que seja a nossa boa vontade, não sabe-

"Soluços d'Alma" está bem redigida. Enviando-a á sua amada ganharia muito prestigio litterario: está boa, muito boa! Mas nesta revista não a podemos publicar. Os leitores já sabem de tudo aquillo que o sr. disse... São os eternos logares-communs de saudades, soffrimentos, de amarguras romanticas e sentimentaes...

Concorde commigo nisto e produza coisa de mais interesse. E depois, então, candidate-se á cesta novamente...

**Egypto** — Engraçado, o senhor! Bem engraçadinho! Então acha-nos com cara tão bôba que fossemos publicar, com os rigores da sua paginação, A CRUZ DO NOSSO AMOR? E ainda mais com aquella estúpida dedicatória: "Especial para "A PILHERIA"... Engraçado!

A sua versalhada, que se aroga foros de poesia, não val nada, litterariamente. Nulla, completamente!

E essa sua historia de momento de prazer no portão, escondido"...

Olhe: o sr. quer saber duma coisa? Vá plantar batatas, homem!

**Salomon Stevens** — Enganou-se, o sr., meu caro, a redacção d'O PREGO não está em casa...

As suas quadras anonymas "para A PILHERIA" (que os Deuses a livrem de tal...) e para a senhorita N. S., estão esplendidas para a secção paga de um jornal matutino... Custos servir de "collete curto"... E' uma profissão difficil!

Em todo caso, podemos ser-lhe util: dirija-se á Agência Paz e Amor...

Heraldo De La Ventura.